ANNO XXXII. N. 87.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 10 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 8 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Epifanio b.; Ss. Rufino e Peleuzio presb. mm.
8 Terça. S. Amancio b.; Ss. Edizio, Maxima, e Maria mm.
9 Quarta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Quinta. S. Ezequiel profeta; Ss. Terancio, Pompeo e Apollonio
11 Sexta. S. Leão Magno p. doutor da igreja; S. Antipas m.
12 Sabbado. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Constantino b.
13 Domingo 3. depois de Pascoa. Patrocinio de S. José.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de abril.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja dispensado do aquartellamento o soldado do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Claudino de Jesus Bandeira.—Communicou-se ao director do hospital do Carmo.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para pagar, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu, da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo, nos mezes de janeiro a março deste anno.

Dito—Ao juiz de orphãos deste termo, para dar com a maxima possivel brevidade, cumprimento a recommendação que se lhe fez em officio de 9 de março ultimo, acerca dos meninos que, no termo de sua jurisdicção, teem ficado orphãos, por causa da epidemia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, declarando que, por despacho de 5 do corrente, concedera a remoção que pedio a professora publica Guilhermina Bazilissa Barradas Uchoa, da cadeira de primeiras lettras do Bonito para a de Santo Antão.—Igual communicação se fez ao director geral interino da instrucção publica.

Dito—Ao delegado de Flores.—Ficando inteirado do quanto Vmc. me communicou em seu officio n. 25 de 18 de março ultimo, tenho a dizer em resposta que, para essa comarca deve partir quanto antes o cirurgião reformado da armada Francisco Marciano de Araujo Lima, munido de medicamentos, baêtas e outros objectos, afim de soccorrer aos indigentes que alli forem accommettidos da epidemia reinante. Com essa providencia, pois, e com as que devem tomar as autoridades dessa comarca, he de esperar que as pessoas pobres della, infelizmente atacadas de mal, sejam soccorridas em tempo.—Communicou-se á camara municipal da Villa-Bella a ida do cirurgião de que se trata, e recommendou-se que lhe prestasse o auxilio que houvesse de requisitar para o bom desempenho de sua commissão.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, inteirando-o de haver deferido o requerimento em que o cidadão Antonio Joaquim de Mello pede seja regulada a extracção da loteria que lhe fôra concedida pelo artigo 1 do § 1 da lei provincial n. 370 de 15 de maio do anno proximo passado, para auxilio da publicação que prometteu fazer de trabalhos biographicos.—Igual communicação se fez á thesouraria provincial, para execução do disposto no artigo 3 da citada lei.

Illm. e Exm. Sr.—Não me tem sido possivel, durante a crise em que tem estado esta comarca, obter os precisos esclarecimentos, para circumstanciadamente informar a V. Exc. todas as occurrencias que tem dado, porque succedendo-se os factos diariamente, só depois que a Providencia Divina lhes pozer termo, poderão ser devidamente apreciados e relatados; não devo comtudo deixar de levar ao conhecimento de V. Exc. o estado em que se achou esta villa, desde o dia 17 de janeiro proximo passado, sob a pressão da epidemia reinante, e as medidas que a situação me obrigou a tomar, antes e durante a calamidade, no intuito de salvar os seus habitantes, ou ao menos de attenuar os seus soffrimentos. Se as criticas circumstancias em que me achei nunca me vedaram inteiramente de noticiar as mais notaveis occurrencias, e requisitar os mais necessarios soccorros, não me permittiram todavia inteirar a V. Exc. de alguns factos e circumstancias, cuja sciencia não deveria ser ignorada da primeira autoridade da provincia: he ao que me proponho nesta exposição.

Logo que me constou ter apparecido a epidemia no Altinho, dando parte disso a V. Exc., para alli dirigi as minhas vistas, entendendo-me com o parocho e o juiz de paz do lugar (unicas autoridades que encararam o mal com coragem e resignação) e enviando-lhes os soccorros compativeis com os recursos do lugar. Por outro lado fiz sentir a camara municipal a necessidade de tomar as mais energicas medidas a respeito da salubridade publica, procurando auxilia-la em tudo que de mim dependia, para que se realisasse essa idea. As medidas que as circumstancias me aconselharam lembrar-lhe, foram convertidas em posturas, approvadas por V. Exc. e dadas a execução promptamente em todos os districtos deste termo; e para mais dispôr e animar a população prestei-me a ser membro de duas commissões, uma encarregada de promover esmolas, que muito tem servido para ajudar a soccorrer as pessoas indigentes, e outra encarregada de explorar um terreno para cemiterio e empregar os meios de leva-lo a effeito, idéa que pude realisar, apezar dos obstaculos que encontrei nos prejuizos populares, e nos preconceitos da propria autoridade ecclesiastica. Conviria que o governo ou a assembléa provincial, attendendo a necessidade e importancia da obra, auxiliasse a sua construcção, que nunca será concluida ás expensas dos particulares, inimigos figadaes da sua instituição.

Promovendo com os mais membros da commissão de esmolas a organisação de um pequeno hospital nesta villa para o recolhimento das pessoas miseraveis, accommettidas da epidemia, recommendando a todos os subdelegados dos districtos affectados, a quem tenho prestado os soccorros de que posso dispor, o fiel desempenho de seus deveres na presente crise, e activando por todos os meios ao meu alcance as autoridades administrativas e policiaes da comarca, quer dos lugares ja affectados, quer dos que ainda não tinham soffrido, esperei pelo mal com aquella resignação que dá a consciencia do dever.

Alguns dias antes da apparição dos primeiros casos, que não permittiam mais duvidas da existencia da epidemia nesta villa, certos padecimentos da população ja eram, com rasoavel fundamento, attribuidos a sua influencia, como expuz a V. Exc. em um de meus officios. Eu proprio, alem de um catarrho supprimido, com cujas consequencias estou luctando, soffri incommodos que só poderam ser explicados pela influencia de miasmas epidemicos.

No dia 17 de janeiro, 30 dias depois do seu apparecimento no Altinho, deu-se o primeiro caso de morte em um individuo, que vindo do districto da Rapoza, falleceu nesta villa com todos os symptomas do cholera. No dia 18 o mal principiou a desenvolver-se por entre a população com caracter mais ou menos benigno, conforme a existencia de certas circumstancias, e assim continuou, cedendo quasi sempre aos medicamentos, com que era combatido, até o dia 21 para 22, em que tornando-se mais intenso, zombou muitas vezes dos recursos de que podemos dispor: deram-se varios casos de morte em menos de 4, 6, e 8 horas, que grande desanimo produziram nas pessoas accommettidas, e na população em geral, desanimo que muito concorreu para augmentar o numero dos mortos nos dias subsequentes.

Vendo o mao caracter da molestia tratei de mandar chamar em Panellas o Dr. Araujo Lima, que dalli se havia offerecido desde que lhe constou terem-se dado os dous primeiros casos de morte, e aqui chegou no dia 27. Entretanto, todas as pessoas que expontaneamente se tinham encarregado do curativo dos doentes, achavam-se accommettidas e inhibidas de prestar seus serviços, e eu foi obrigado pela necessidade a carregar com este onus, applicando medicamentos a todos os que, estando baldos de recursos, imploraram o meu fraco auxilio.

Foi justamente nestas circumstancias e neste trabalho que me encontrou o Dr. Araujo Lima, quando entrou em minha casa no dia 27. O mal estava então na sua maior força, e elle immediatamente entregou-se sem reserva aos mais penosos trabalhos, dia e noite: trabalhou e esforçou se quanto humanamente podem fazer as pessoas mais caridosas e prestaveis da sua nobre profissão. As cousas porem estavam predispostas de modo que he forçoso confessa-lo, a mortalidade augmentou gradualmente até o dia 30: de 28 a 30 regularam de 60 a 70 mortos diariamente; numero excessivo em relação a população. O mal tornou se tão assustador, e no numero de victimas contavam-se pessoas tão importantes, que todos os espiritos pareciam vencidos pela força da epidemia. Eram accommettidos indistinctamente todos os individuos, sem differença de sexo, idade, qualidade e condição. Posso dizer desta villa o mesmo que se disse de Penedo e Piassabussú; necessitados, abastados, autoridades militares, sacerdotes, pharmaceuticos e medicos, todos foram accommettidos, o cholera a ninguem respeitou.

Quanto mais intenso porém se mostrava o mal, tanto mais activo e zeloso se apresentava o corajoso facultativo, percorrendo as ruas, satisfazendo as exigencias que lhe faziam, animando e soccorrendo a todos.

Na chegada do Dr. ainda existiam o vigario, o coadjutor, o Dr. promotor, o tabellião de notas e varias outras victimas notaveis: não obstante conhecer a sua expontanea prestabilidade, pedi-lhe que os assistisse de preferencia, e a minha vontade foi religiosamente satisfeita, mas elles succumbiram a despeito de todos os seus esforços: os seus dias estavam contados no livro do Senhor, como nos ensina a religião.

No dia 31 ja não houveram tantos casos de morte como nos precedentes, e do primeiro do corrente em diante o mal começou a decrescer consideravelmente de modo que hoje poucos são accommettidos e raros os casos de morte dentro da villa. A proporção porém que declina na villa, estende-se pelos suburbios, não com tanta intensidade como atacou aqui, talvez por estar a população menos agglomerada, e respirar um ar mais livre.

Não sendo possivel na maior força do mal fazer-se assento dos mortos, por haverem fallecido ou terem sido affectadas as pessoas encarregadas deste trabalho, e não poderem ser substituidas occasião, mandei proceder depois pelas casas com a devida regularidade e informações ao arrolamento, por onde se conheceu terem fallecido dentro da villa desde o dia 17 de janeiro até hoje pessoas livres e escravos, ao todo.

Nos quarteirões visinhos a villa, a mortalidade não pode ser calculada exactamente por se darem novos casos todos os dias; não devem porem ter havido menos de 150 casos de morte, segundo as informações dos inspectores.

Calculo em mais de 3,000 as pessoas affectadas da epidemia dentro da villa, e supposto que muitos [illegible] tenham zombado da medicina e do [illegible] tratamento, he innegavel que a allopathia, a homeopathia e o limão, salvaram a um consideravel numero de doentes.

Esta epidemia quando accommette fulminantemente ou com intensidade, he molestia obstinada, mas a experiencia convenceu-me de que o extraordinario numero dos mortos he devido quasi sempre, alem de outras, ás seguintes causas: 1.º ao desprezo dos primeiros symptomas do mal; 2.º ao desanimo anterior ou durante o curso da molestia; 3.º a falta de recursos, o que desgraçadamente a contece até ás pessoas de primeira ordem, que não acreditando na possibilidade de serem accommettidas, deixam de prevenir-se do que lhes he preciso na occasião; 4.º as recahidas provenientes de diversas circumstancias, que raras vezes deixam de ser fataes; 5.º a falta de bons enfermeiros; 6.º a inobservancia da dieta prescripta; 7.º aos remedios extravagantes a que muitos recorrem, e aos alimentos nocivos a que a necessidade de uns e a reluctancia de outros os levam a tomar. Sei de muitos que falleceram por algumas dessas causas, e posso affirmar que todas ellas tem concorrido para augmentar a mortalidade d'aqui e de outras partes.

Não devo occultar a V. Exc. o que observei durante esta epidemia a respeito do tratamento prophylatico ou preservativo, aconselhado pelos homeopathas. Apezar de ser negada esta virtude por pessoas autorisadas, que combatem esse systema, posso affiançar a V. Exc. que tirei muito proveito desse tratamento e do regimen prescripto ás pessoas que delle usaram. Os que em minha casa e em outras, que quizeram seguir o meu exemplo, tomaram o preservativo e observaram o regimen, ou não soffreram o mal (até hoje) ou apenas tiveram a cholerina mui benigna, que cedeu as primeiras doses de chamomilla e mercurio, ou ao succo de limão, ou a outros medicamentos allopathicos. A consciencia me impõe o dever de fazer esta revelação em proveito da humanidade, pouco me importando que vá ferir este ou aquelle systema ou a susceptibilidade de seus sectarios. Tenho em vista somente concorrer para o bem dos que se quizerem utilisar de um meio tão facil de preservarem-se do mal, ou ao menos de disporem-se para que elle se revele debaixo de uma forma mais benigna, o que não he tão pouco.

Existem casas nesta villa, cujos moradores foram extinctos pela epidemia: sempre que se derão factos desta ordem, mandei no mesmo momento do fallecimento dos donos, procedera descripção dos bens encontrados na casa, e fecha-la, transportando somente para o poder dos depositarios, dinheiro, ouro, prata e joias, que poderiam facilmente ser desencaminhados, visto como as circumstancias não permittiam tomar outra providencia.

Existem alguns orphãos desvalidos de ambos os sexos, a quem tenho prestado os necessarios alimentos, em quanto se não pode tomar, a seu respeito, alguma medida prevista na legislação.

Tocando de novo no hospital que organisamos, cumpre-me dizer que este estabelecimento não produzio logo todos os beneficios que esperavamos, pela infelicidade de haverem sido os seus gerentes e empregados dos primeiros accommettidos, e por não haver quem os substituisse immediatamente nesse penoso trabalho: com tudo logo que se poderam realisar os nossos desejos, começaram alli os trabalhos regularmente e com muito proveito, montando em 62 o numero dos doentes recolhidos aquelle estabelecimento. A policia estava prevenida para fazer recolher os doentes logo que fossem affectados, mas apezar de todas as cautelas tomadas neste sentido, algumas pessoas pela repugnancia que tinham a idea de hospital, occultaram seus padecimentos, de modo que só poderam ser conduzidas no ultimo periodo da molestia: todavia alguns dos que se recolheram ainda mesmo nesse estado foram salvos.

Pelo que respeita a policia, tive de lamentar a fraqueza e deshumanidade de alguns empregados, que vergonhosamente abandonaram suas posições, uns por temor e outros talvez por não serem incommodados em sua fortuna pela classe indigente: a descaridade parece um mal endemico deste termo, com honrosas excepções. O subdelegado desta villa, o de Altinho, e de Raposa, portaram-se tão indignamente que fui obrigado a denunciar a V. Exc. o seu covarde procedimento: felizmente as sabias e promptas providencias de V. Exc. remediaram em tempo os males, que os seus districtos principiaram a soffrer, pelo seu abandono. Deos queira que essas providencias sirvam de correctivo aos empregados que, podendo, deixaram de remediar as desgraças de seus concidadãos, a quem lhes corria o rigoroso dever de soccorrer, e de exemplo aos que os substituiram. Não posso deixar de commemorar aqui os nomes não só do delegado João Vieira de Mello e Silva, que não obstante haver perdido a mulher, tres filhos, tres irmãos e muitos outros membros de sua familia, portou-se dignamente, revestindo-se de coragem e resignação, e dando as providencias, que convinham a quadra, em que nos achamos; como do actual subdelegado do Altinho Dionizio Rodrigues Jacobina, que tem sacrificado sua saude e fortuna em soccorrer a humanidade, e do subdelegado de Panellas e Quipapá que se hão portado até hoje bem. O delegado do termo do Bonito, Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, bem conhecido de V. Exc. tem prestado relevantissimos serviços naquelle termo, empregando os meios a sua disposição em soccorro dos accommettidos nas diversas localidades sujeitas a sua jurisdicção, e applicando elle mesmo medicamentos na falta de facultativos.

Logo que a epidemia fez aqui as primeiras victimas, e que o desanimo foi calando no espirito da classe commerciante, previ que se se não tomasse alguma medida acerca do fornecimento dos principaes alimentos a população, vindo a fome reunir-se a peste, mais triste serião as consequencias. No interesse de obviar este inconveniente, fiz comprar por conta do governo, um gado, que felizmente por aqui passou com destino para a Victoria, e esta medida produzio o desejado effeito por ter obstado a falta deste indispensavel alimento no mercado da villa, onde não appareceu ainda outro gado, pelas exageradas noticias, que ao longe se contão deste lugar. Espero que este acto não trará prejuizo ao cofre publico, e se algum houver sera muito diminuto.

Não posso deixar de tocar em uma das causas que a meu vêr, muito concorrera para a intensidade da epidemia nesta villa: fallo do edificio mal construido, e insalubre á que aqui se dá o nome de cadeia. Consistindo em uma sala sem repartimento, sem abertura, por onde seja arejada, e em proporções para receber o excessivo numero de presos, que sempre contem, he incontestavelmente um dos mais perigosos focos de miasmas que aqui existe. He tanto mais veridico este juizo, quanto he certo que estando essa prisão collocada no centro da villa, foi alli que o mal começou a desenvolver-se, e tanto a cadeia como as saccas contiguas foram as que mais estragos soffreram. Se não se toma a providencia de dividir os presos por outras casas e de desinfectar a prisão quasi diariamente, todos serião victimas, e o foco se tornaria consequentemente mais nocivo. Seria muito para desejar que V. Exc. tomando em consideração o que acabo de expor, destinasse essa casa, mediante algum pequeno reparo, a outros misteres publicos, como ás sessões do jury, ás audiencias etc., mandando construir outro edificio em lugar mais proprio, e com melhores proporções para recolhimento dos presos.

Visto ter fallado na cadeia como prejudicial e salubridade publica, não devo deixar de dizer alguma cousa a respeito do açude aqui construido por ordem do governo. Esta obra, apezar de sua reconhecida utilidade, he, ainda mesmo em tempos ordinarios, nociva á saude dos habitantes da villa, não tanto pela sua proximidade a uma das ruas mais habitadas do lugar, como por ser o deposito dos lixos e immundicias dessa e de outras ruas, que tornam impura e putrida toda a agua no verão. A policia tem empregado os meios de cohibir os contraventores, mas extendendo-se a represa do açude pelo leito do rio, na distancia de meia legua, na mesma direcção e contiguidade da rua, e não sendo possivel conservar dia e noite sentinellas em toda essa extenção, tem resultado que as medidas tomadas para evitar esse abuso tem sido até hoje illudidos pelos moradores que procuram hora conveniente para acobertar a sua infracção. O meio que me parece menos oneroso, e mais profícuo para remediar este mal, he, alem das diligencias da policia, fazer o governo abrir no meio do dique uma porta d'agua, por onde se possa facilmente vasar o açude quando a impureza d'agua mostrar a conveniencia do emprego desta medida.

Seria de minha parte uma omissão imperdoavel se terminasse esta noticia sem commemorar os nomes de algumas pessoas que muito me ajudaram nesta crise, muito se expozeram, e concorreram para que fossem proveitosos os meios empregados para conseguir os fins que ficam expostos: refiro-me tanto ao Dr. Araujo Lima, ao delegado Vieira e outros, de que acima fallei, como ao major Silvestre Antonio de Oliveira Mello, professor João Isidro da Cruz, cidadão Francisco Antonio da Silva, alferes Antonio dos Santos Carias, e commandante F.

Duas palavras direi ainda acerca da epidemia nos diversos districtos deste termo, e do de Bonito. Alguns ha como Altinho, onde o mal ou está extincto, ou tende ao seu termo; outros como Panellas e Rapoza em que tendo cessado absolutamente nos povoados, ainda se dão por fóra varios casos de morte, e outros finalmente, como Bebedouro e Quipapá, em que quasi nada tem soffrido os povoados, apesar dos muitos casos de morte que por fóra tem havido. A proporção que o mal vai decrescendo em cada quarteirão, se vai estendendo pelos outros, augmentando sempre em sua derrota a cifra dos mortos. Em Bonito, Bezerros e Gravatá as cousas continuam não muito favoraveis, e por isso mesmo que os factos se reproduzem todos os dias, não estou sufficientemente informado de todos os promenores por alli occorridos.

Apezar do zelo empregado pelo Dr. Delfino, a respeito dos doentes do seu termo, constando-me o máo estado de Bezerros e Gravatá, e vendo que a presença do Dr. Araujo Lima seria mais precisa naquelles povoados que aqui, concordei com o que me propoz o mesmo doutor, isto he, que se passasse á Bezerros, donde, conforme a necessidade, iria a Gravatá; e nesse proposito partio desta villa no dia 19 do corrente. Autorisei-o para extrahir das cargas que requisitei ultimamente a V. Exc. e que deverão por alli passar, os generos indispensaveis as pessoas indigentes daquelles lugares. Para Bebedouro, tenho enviado até hoje ao subdelegado para soccorrer os indigentes 50$, alem de uma porção de bolachas e arroz; para Panellas 50$ reis em duas parcellas; para Quipapá 25$ reis, para Rapoza 25$ reis, e para o Altinho 2 cargas de bolachas e arroz.

Não devo concluir este tosco trabalho sem agradecer como agradeço a V. Exc., a confiança que em mim tem depositado, a urgencia com que tem satisfeito as minhas requisições e as sabias medidas que tem tomado para salvar os Pernambucanos em geral, e os habitantes desta comarca em particular.

Digne-se, pois, V. Exc. de aceitar os sinceros votos de minha cordeal estima, respeito e gratidão; dignando-se igualmente de relevar o desalinho desta exposição, narrada segundo a ordem porque me occorreram os factos e as ideas: não tive o tempo e socego precisos para separar as materias, e organisa-las com o nexo devido.

Deos guarde á V. Exc. muitos annos.—Caruarú 22 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, digno presidente desta provincia.—*Joaquim Gonçalves Lima*, juiz de direito da comarca do Bonito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 8 de abril de 1856.

ORDEM DO DIA N. 240.

O marechal de campo, commandante das armas, declara, para os fins necessarios, que nesta data contrahió novo engajamento para servir por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o soldado da companhia de artifices d'esta provincia Manoel das Neves Barbosa, que perceberá por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pago segundo o disposto no artigo 3. do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas: desertando incorrerá na perda das vantagens do premio, e das que por lei tiver direito, será tido como se fosse recrutado, descontar-se-lhe-ha no tempo do engajamento, o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 9 de abril de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal.

Julgamentos.

Embargante, Ricardo Deppermann; embargada a viuva Martins de Carvalho, como tutora de seus filhos.

Relator, o Sr. desembargador Gitirana.

Foram desprezados os embargos.

Passagem.

Appellante, Jesuino Ferreira da Silva; appellado, Francisco Lucas Ferreira.

Do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Gitirana.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 6 de março.

Como ja dissemos em nossa ultima correspondencia, a Russia não cessa de tomar as suas precauções para o caso em que as conferencias de Paris não tenham um bom exito. Os trabalhos de fortificação das margens do Neva são promovidos com extrema rapidez; traçam-se em toda a extenção do territorio do imperio estradas estrategicas, e he especialmente nas fronteiras da Polonia que se executam os mais importantes trabalhos; todas as fortalezas situadas neste lado, e para cuja edificação se ha despendido depois de 1812 sommas fabulosas, estão armadas com peças de longo alcance, e abastecidas para um anno inteiro, recebem successivamente em seus muros as divisões da guarda, as reservas e um supplemento de milicianos; outras divisões são incessantemente dirigidas para as bandas de Nicolaieff, cujas avenidas se vão tornando cada vez mais inaccessiveis.

O exercito da Asia não he esquecido neste movimento, e o governador militar de Oremburgo recebeu ordem formal para enviar ao general em chefe Mouravieff todas as tropas de que pode dispor no seu governo. O principe Bebutoff ha muito tempo recebeu uma ordem semelhante, e dirigio para o quartel general do seu antigo commandante as divisões de vigilancia do Caucaso que pode tirar sem perigo do seu posto de observação.

Sem embargo das questões militares a opinião começa a preoccupar-se vivamente com as festas da coroação: asseveram que nada ainda está fixado ácerca da época desta ceremonia, e pretende-se não tomar resolução alguma a este respeito, antes do resultado das conferencias de Paris; entretanto se como se espera em S. Petersburgo, as conferencias produzirem a paz e uma paz bastante prompta, tratar-se-ha immediatamente dos preparativos para a coroação, que então terá lugar no proximo outono, e sera seguida de uma visita do czar ao imperador Napoleão III em Paris.

A Dinamarca e os dous ducados da Allemanha que della dependem, soffrem neste momento uma verdadeira crise politica, que sobre-excita todas as imaginações, e cujo fim he difficil de prever. O gabinete se transtornou á vista das difficuldades invenciveis e ingentes que se levantam em torno do governo. O espirito ultra-dinamarquez da Dieta que funcciona em Copenhague, o ardor que manifesta a Dieta de Holstein em combater qualquer tentativa de assimilação das differenças partidas da monarchia, o antagonismo de raça, que divide o norte e o sul, o elemento escandinavo e o elemento allemão, as velleidades insurreccionaes mal saffocadas das populações do Schlewzig e Holstein, o processo feito aos antigos ministros a opposição feita á constituição pelo proprio herdeiro do throno,—tudo isto reunido constitue uma situação ante a qual a população se assusta com justiça.

O tio do rei, herdeiro de throno, só se reconciliou com o sobrinho pessoalmente, recusa sanccionar as medidas politicas do gabinete, assignando a constituição geral. Emfim, quando as Dietas provinciaes forem encerradas, quando a Dieta geral se reunir, comprehenderá em seu seio os elementos mais disparatados,—o que he uma razão de ser do presente ancioso da sua acção sobre a sorte da monarchia.

El-rei se acha em luta com a maioria da Dieta, e esta ha proseguido com perseverança no processo intentado ao ministerio Scheel: O procurador geral adquirio contra os accusados a pena de 5 annos de reclusão, a pêrda das suas dignidades e o reembolso das sommas despendidas de uma maneira illegal, e apezar disto, a 28 de fevereiro, depois de uma deliberação que durou dezesete annos, o supremo tribunal absolveu todos os ministros.

Nas conferencias entre os delegados do Sund, a Dinamarca formulou um novo pedido de trinta e seis milhões de thalers a todos os Estados interessados, e as sessões foram suspensas, mas estas proposições não podem ser aceitas antes de serem provavelmente submettidas aos interessados.

Na Hespanha tudo se vai pacificando, o estado de sitio se levanta em todos os pontos. Realisou-se uma nova modificação ministerial, mas limita-se á demissão de Bruil, ministro das finanças, e a respectiva substituição por Santa Cruz. Pensou-se que os motivos particulares desta retirada não se referiam a difficuldades financeiras. A situação do thesouro hespanhol se vai manifestamente melhorando. A constituição recente de grandes sociedades de credito promette á Hespanha importantes recursos para as empresas de utilidade publica. A administração de Bruil tinha restabelecido uma ordem e uma regularidade notaveis; mas Santa Cruz he com Lujan o segundo ministro que torna a entrar nos negocios depois de ter feito parte do gabinete oriundo da revolução de 1854, e no qual se estreitou essa alliança tão preciosa para a Hespanha de Espartero e de O'Donnel. Sob a influencia salutar da autoridade energica e compacta destes dous homens, a tranquillidade da Peninsula ja não he seriamente atacada, e as desordens com que os novellistas fizeram grande bulha possuem apenas mui insignificantes proporções. As cortes se occuparam com a lei eleitoral e a revisão das operações financeiras de Bruil.

Revista theatral.

O *theatro Francez* e o *Odeon* representam ambos duas obras novas, o primeiro uma obra de George Sand, o segundo uma obra de Ponsard. Ristori e Rachel voltaram a Paris, Ristori d'alem dos montes com o prestigio dos seus triumphos da ultima estação; Rachel com a amargura de um *fiasco* completo na patria do Puff.

Aguardando o acolhimento que o nosso publico Parisiense deve prestar aos dous dramas desconhecidos, as duas illustres tragicas, fallemos hoje da *Manon Lescaut* dada no theatro Opera comica, um triumpho de mais para dous homens que contam tudo pelo gracioso e inexgotavel maestro Aubert; para o engenhoso Eugenio Scribe, para dous artistas muitas vezes festejados sobre a scena, para Fanie Cabel e France.

No primeiro acto percebemos em umas aguas-furtadas que habita Manon o marquez Detigny, fidalgo opulento vindo ahi com o seu companheiro de prazer, um sargento, muito mao aio: este marquez nos noticia que vem procurar Manon, que elle teve a fortuna de encontrar defronte da loja de uma modista, conduzir em sua carroagem, donde ella desapparecera de repente, visto que aquelle que ella ama, o cavalleiro Desgrieux a encontrara e conduzira com sigo.

Este marquez vem seduzir Manon e o seu joven companheiro que he primo da pobre menina. Felizmente ha uma ingenua e boa menina tão laboriosa e prudente como Manon, he negligente e leviana, e como saberá mante-la tanto quanto for possivel no caminho do dever, he Margarida. Desgrieux para fazer esquecer a sua bella os tristes momentos passados na sua agua furtada, vai encommendar um jantar dos mais delicados, os amigos de Manon, a sua graça, as suas canções fazem uma boa parte das despezas, mas nem por isso deixa de pagar a conta que lhe apresentam: em quanto estão a mesa, Lescant, o primo de Manon, folgazão e ebrio, falto de recursos, veio pedir emprestado alguns *luizes* á prima que lhe dá sem contar o que Desgrieux lhe entregou, e este ultimo no momento de pagar a conta do Restaurant, ja não tem nada.

Passa por um cavalleiro de industria, e envergonhado desta affronta immerecidas e alista precisamente no regimento de que o marquez seu rival he coronel.

Como se deve pensar, a primeira cousa que faz Detigny he procurar um pretexto para metter Desgrieux na prisão: Manon que o estima, vira pedir o perdão, e he o que acontece. Manon chega com effeito para interceder, e o seu caracter leviano e frivolo defenderia muito mal a sua virtude, se a sua amiga Margarida não viesse salva-lo do perigo, e isto seria ainda impotente, se o proprio Desgrieux, entrando no meio de todo este luxo, que o marquez fez que Manon aceitasse, não adevinhasse tudo, não insultasse o marquez, não o provocasse, não o ferisse em duelo.

Durante o rumor e o tumulo que causa este acontecimento, o primo Lescant rouba os diamantes que encontra. He o que explica, por que no 3 acto Manon se acha na carreta dos deportados a Luiziane. Desgrieux o seguio, e em virtude do pouco de ouro que lhe resta, consegue do guarda dos deportados poder ficar alguns momentos com ella. Um acaso providencial e inteiramente feliz para a pobre menina quer que Margarida, sua antiga amiga, venha a estas paragens casar-se com um joven colono, percebe Manon que a amiga só lhe faz reconhecer toda a fadiga e o miseravel traje com que ella he revestida a mudaram. Quer sauda-lo, da-lhe o seu vestido branco de noiva, e em virtude do disfarce Manon e Desgrieux alcançam as Savanas.

Os nossos infelizes amantes se perdem, o cançaço, os soffrimentos e a fome os assaltam; e Manon, sentindo que as suas forças a trahiam, no meio da solidão expira depois de ter de joelhos, em uma fervorosa supplica ao céo testemunhado a sua innocencia, e exprimido os seus pezares, por se não ter podido unir a aquelle que a ama, e que a recolhe chorando em seus braços.

Pondo de parte este fim inteiramente dramatico, e um pouco demasiado triste para uma peça da opera comica, as scenas são bem dispostas. Sobre este thema Auber escreveu uma partitura encantadora como as suas mais frescas melodias, mais novas, mais limpidas, mais puras, com a sua instrumentação tão elegante, tão clorida, tão rica, e ao mesmo tempo tão pouco carregada e tão transparente. O publico ficou encantado com o primeiro acto, arroubado com o segundo, transportado com o terceiro. A overtura he de uma claridade, de uma graça, de uma perfeição de particularidades admiraveis; todos os pedaços escriptos para Faure, que executou o papel do marquez, são adoraveis: o espirito, a ternura, se accommulam melodiosamente sob as formas harmonicas mais phantasticas, mais novas. Cumpre citar, entre outras, as coplas do primeiro acto: a cantilena Manon he frivola e leviana; do segundo acto, que valeu um triumpho de enthusiasmo; as encantadoras invocações executadas com uma perfeita graça, he de um irresistivel effeito. Nos pedaços, em que todos tomam parte, e até na scena, em que o marquez he mortalmente ferido por Desgrieux, o compositor escreveu para este motivo privilegiado motivos originaes e alternadamente graciosos e pateticos.

Todos os pedaços escriptos por Maria Cabel são obras primas de graça e sentimentos, e ella os interpretou successivamente com a sua graça picante, com os seus sorrisos amaveis, com os seus gestos, e com os seus assentos tocantes e dramaticos, fazendo delles uma das creações mais sympathicas, e mais pateticas, que existam no theatro. Entre tantas maravilhas muzicaes, cumpre dizer todavia terminando, o duo final nas Savanas. Nunca o nosso immortal autor de *Gustavo da Muda*, de *Fra-Diavolo*, e da *Embaixadora*, escreveu nada mais elevado, mais simples, mais tocante. He uma pagina sensivel, cheia de ternura e paixão, e repassada de um sentimento religioso, que penetra e transporta longe da terra.

Esta magnifica peça de Manon será citada entre os mais admiraveis pedaços d'Auber ao lado da peça da *Muda*. O triumpho foi immenso, o publico saudou 20 vezes a nova partitura com applausos prolongados, e com gritos de enthusiasmo, e todos os dias corre mais ancioso e mais numeroso para prestar digno apoio a este genio, de que a França tão justamente se ufana por tantos titulos, e que ainda infatigavel, depois de uma longa carreira, parece tomar novas forças em cada producção nova. Na primeira occasião lhe farei o relatorio de outro triumpho, mui completo, mui legitimo da *Franchonnette*, de Clapisson, cantado de uma maneira que arrebata por Miolan Carvalho.

G. M.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Parece um sonho a existencia do cholera entre nós! Quem percorresse as nossas villas, povoações, arraiaes, engenhos e fazendas ha tres mezes, e for agora vê-los certamente reconhecerá, que alem do cholera ha uma outra cousa, que convem obstar a todo custo—o trabalho por braços escravos—Esse cholera foi tudo: castigo, bocêta de Pandora, cornucopia de graças, e inauguração de uma nova era, se os poderes do estado quizerem, a colonisação deve ser d'ora em diante o unico pensamento do governo, a agricultura morreu, por que morreram escravaturas immensas de immensos engenhos: proprietarios ha, que estão reduzidos a uns escravinhos, que mal poderão maneiar o serviço de uma cozinha de peão, mas as terras, os engenhos ahi ficaram, e todos bem sabem, que não havendo um banco agricula difficil será a um desses proprietarios infelizes achar um *anno Gabriel* que lhes annuncie—quem sem juros assassinos poderá emprestar-lhes dinheiro.

— Falla-se que os orphãos desvalidos, e victimas da epidemia tem de ser recolhidos nos estabelecimentos proprios da orphandade. Coitadinhos!

— O funeral do fallecido capitão Luiz Domingues foi feito com a decencia precisa, devido tudo ao zelo do coronel do batalhão e dos encarregados. O capitão só deixou seu nome.

— Hontem na igreja do convento do Carmo, houve um memento solemne pelo repouso da alma do distincto academico Francisco Nery da Fonseca. Seus amigos e parentes lá se acharam cheios de consternação.

— Trata-se de se fazer a estrada do cemiterio, ha muito precisa; talvez, que feita os vivos passeiem mais por lá do que os mortos.

— Pedimos ao Sr. subdelegado do Recife que fisgue um *tubarão* que ha no becco da Lama, que quando não pode pescar os peixinhos, quer furar-lhes os olhos, morder as barbatanas, cortar as caudas &. Não seria mão, que esse tubarão fosse enredado para não ser tão paparrão.

— He preciso declararmos que não ratificamos cousa alguma que tenda a desfazer o que a bem de qualquer pessoa dissemos; se querem desabafar-se escrevam o que quizerem, *entrem nas linhas*, assiguem-se, que este jornal, ou outro qualquer recoberá o seu lance (menos a *Pagina*...)

— *Mofina* — Não seria tão humano, tão philantropico, e tão bello, que os Srs. deputados provinciaes e geraes fizessem presente aos orphãos e viuvas dos seus subsidio? Apostamos, que muitos, cujos caracteres revellão — independencia, ja tinhão este nosso pensamento inmente.

— Consta-nos que mora na rua de S. Francisco n. 6 uma pobre viuva em estado de completa miseria. Quem poder e estiver no caso que a soccorram.

— Na mesma rua n.º 8 mora uma mulher, que ha muito luta com uma molestia gravissima, tendo em sua casa unicamente uma pessoa, que he quem a custa do diminutissimo ganho de umas costuras, lhe dá algum alimento. Pedimos a algumas das illustres commissões beneficentes, que se compadeçam dessas pobres.

— Na Ponte dos Carvalhos não se deu um só caso de morte pela epidemia!

— Nos gostamos de quem conversa bem, mais como esse moço, que mora no becco dos *nomes proprios* na Boa-Vista... não; por que ninguem pode ouvir tantas obscenidades, no entretanto que o aquartellamento o esta chorando!

— Alguem nos informa que o Sr. padre Thomaz não pode ir ao Rosarinho por não ter para seu uso calças e sobre-casaca, o que o obstava por certo de montar.

— Perguntamos se um Dr. que não he feio, e dizem ter seus vintens, precisa d'agua distribuida aos pobres pela camara?

— A rua de Hortas esta interdicta para carros e cavallos.

— Consta-nos que o Sr. José Eugenio, em Serinhaem, tem sido o protector dos pobres pelas redondezas de suas terras.

— Consta-nos que ha quem quer negociar, em fazer transações com uma casa n.º 35 cita por traz da abobada da Penha, esta casa he de herdeiro e quem a negociar perde seu dinheiro.

— Os hospitaes da Boa-Vista, e S. José tiveram ordem de ser fechados, e serem os doentes transportados para o hospital central do Carmo.

— Em Olinda a epidemia continua em declinação duvidosa.

— Rebate falso.—Se as leis do paiz punem os calumniadores, e por consequencia os mentirosos, não seria injustiça que tambem fulminassem penas aos dadores de mas novas, que até certo ponto não passam de mentirosos e calumniadores, se não contra um individuo, ao menos contra a opinião publica.

Se o alvigareiro do thelegrapho não offende a honra de alguem, como o mentiroso e o calumniador, quando da' um aviso falso acerca do movimento do porto, compromette muitos interesses, prejudica transacções, e até pode occasionar consideraveis desarranjos ao commercio em particular e ao publico em geral. Os annuncios falsos, os enganos que de ordinario commette a pessoa encarregada de observar o movimento do porto e communica-lo a' terra, he um erro de officio, uma falta no bom desempenho dos seus deveres; e neste caso deve ser corrigido por quem compete afim de que seja mais cauteloso e prudente em cumprir as suas funcções.

Até amanhãa.

COMARCA DO RIO FORMOSO.

Serinhaem 1 de abril.

Corre-me hoje a rigorosa obrigação de, fiel a minha promessa, endereçar-lhe a minha terceira missiva.

O viajante aziatico, nosso irascivo e cruel inimigo, prosegue ainda em visitar todas as localidades do nosso termo, sem ter a menor deferencia, ou condescendencia para com os seus habitantes; todos o repellem de suas casas, ninguem o quer, porem elle não obstante essa repulsa,! sem cerimonia alguma, vai-se hospedando onde encontra melhor pouso e mais commodidades, por fim, — familiarisa-se com todos: sem pudor para com o bello sexo, assalta as timidas virgens nos seus leitos innocentes; sem respeito aos anciãos veneraveis, affronta-os com o seu terrivel açoute: sem temor dos malvados e assassinos, accommette-os de improviso nos seus escondrijos, e assim, ei-los lutando com os terriveis effeitos, com os golpes horriveis dessa iracunda fera do Ganges, que de tudo zomba, escarnece mesmo da medicina, deixando só após si em sua passagem — gemidos, prantos, desolação, terror e mortes.

Apenas, em sua marcha sempre destruidora, tem decrescido de sua maior força.

A barra de Serinhaem, o primeiro lugar que fôra por elle invadido, ja se acha quasi isenta do flagello, contando 11 victimas.

Nesta villa vai declinando progressivamente, tendo fallecido 38 individuos.

A cadeia, onde existem 13 presos, ainda nada tem soffrido: talvez haja para isso concorrido o Sr. tenente coronel Portella, que faz por conservar-lhe o melher aceio possivel, e ja empregando outros meios que são aconselhados e adoptados, para de alguma sorte previnir a invasão do mal. *Fiat justitia.*

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

Por Carlos Monselet.

SEGUNDA PARTE.

XII.

He chegado o momento de descobrir a origem da Maçonaria das Mulheres e de determinar a época de sua formação em França.

Os periodos de lutas e de perigos sempre inspiraram as almas heroicas o pensamento de se reunirem, para opporem um protesto intelligente á força brutal.

Esse pensamento de protesto deve ter sido permanente em um sexo, que a legislação de todos os tempos e de todos os paizes colloca em uma posição subalterna e dependente.

Assim em todas as épocas da historia vemos manifestar-se ora pela astucia, ora pela graça, muitas vezes mesmo pela crueldade a resistencia das mulheres, resistencia energica e mais persistente que a dos escravos na antiguidade e a dos servos na idade media. De facto, os escravos haviam de ter seu redemptor em Spartacus, os Jacques e os Maillotins haviam de ter 89; mas na luta das mulheres, luta desesperada que não prevê ainda seu salvador, as tentativas deviam ser continuas. Arria, conjurada estoica, Galswinthe, victima affectuosa das idades merovingias, Hermangarde, companheira do imperador franco, Genoveva de Paris, Heloise, Joanna d'Arc, as mulheres de Beauvais, Carlota Corday continuam o protesto de dedicação; assim como Tullia, Fredegunda, Anna de Inglaterra, Dona Olimpia, Christina da Suecia, Theroigne representam a rivalidade declarada, o protesto vingativo e feroz; assim como emfim Sapho, as Sibyllas, Hypathia, a religiosa Mraswita, Christina de Pisan, e madama de Stael continuam o protesto brilhante do genio e da força intellectual.

He facil em certos periodos sôb a influencia niveladora de certas religiões, de certas civilisações, na Grecia, no Egypto, e depois na Gaulia achar os vestigios de uma acção mais geral e mais determinada. O que era por exemplo o reino das Amazonas, se não uma Maçonaria das Mulheres admiravel e altivamente constituida? Que eram as Bacchantes da Thracia, que despedaçavam os mortaes, que tinham a ousadia de penetrar em seus mysterios? E as comedias de Aristophanes não insistem sobre a intervenção das mulheres athenienses nos negocios publicos? « Poremos os bens em commum, diz Praxagoras nas *Haranguenses*; tudo pertencerá a todas: pães, carne, peixe, riquezas, moveis, bolinhos, tunicas, vinho, coroas e grãos de bico.

Depois ainda não vê-se rebentarem na servidão dos harens, no silencio dos claustros, no isolamento dos castellos feudaes, ás vezes mesmo no meio do seculo, taes como a Guerra das Mulheres e a Guerra das Servas, revoltas inesperadas testemunhando evidentemente um accordo, uma combinação? He pois facil remontando a corrente das idades achar a tradição de um segredo bem guardado, transmittido de geração em geração, ás vezes importado de um continente a outro, a filiação de uma conjuração ás vezes adormecida, e depois despertada com o favor de condições propicias, ou pelo aperto de uma servidão mais completa.

A Maçonaria das Mulheres manifestou-se e constituio-se gradualmente em França, em uma época relativamente mui proxima a nossa; nascida de uma phantasia de fidalga, como vamos ver, propagou-se até nós.

A época da menoridade de Luiz XIV foi mais do que qualquer outra, uma época de dissolução e de individualismo. Cada qual então levava agua ao seu moinho, e na falta de uma autoridade legitima e bem definida, procurava absorver o mais que podia da força, que perdia-se em torno delle. De outra parte a sociedade exhaurida pelas guerras da Liga sentia viva necessidade de reconstituir-se. As familias divididas pelo antagonismo politico e religioso tendiam a unir-se; formavam-se sobre todos os pontos da França, principalmente em Paris, grupos, circulos, todos mais ou menos influentes, segundo estavam collocados em grãos mais ou menos elevados da escala social.

Nunca talvez a influencia das mulheres foi mais consideravel; he a ellas que pertence a direcção desse duplo movimento da feudalidade, que expirava e da monarchia que se constituia. Nenhum desses grupos deixava de ter á sua frente alguma das mulheres valerosas ou brilhantes, cujos nomes se tornaram historicos, quér pela violencia, quér pela belleza, quér por culpas estrondosas, quér por virtudes intrepidas. O estado dos espiritos ou antes das intelligencias, concorria para assegurar essa dominação das mulheres; a voga da litteratura hespanhola importara a França o heroismo amoroso, a galantaria cavalleirosa, cuja aclimação attestam as peças de Corneille e os romances de madama de Lafayette. O successo inaudito da *Astrea*, successo tão exaltado que com elle deleitavam-se até graves jurisconsultos, prelados, muitos Huet, Patru, tudo conspirava para collocar a mulher em uma especie de santuario, diante do qual não era vergonhoso para ninguem inclinar-se. Não havia quem se pejasse de pronunciar os nomes pomposos de *adoração*, de *martyrio*, de *escravidão*, de *attractivos divinos*, de *bellos olhos*, *senhores do mundo*! O *morrer de amor* parecia não somente natural, mas justo. Tourenne *suspirava* por madama de Longueville, Condé pela linda madamesella de Vigean, Nemours por madama de Mombazon, Retz por madama de Chevreuse, todos por madamesella de Rambouillet; Carlos II rei da Inglaterra cahia aos pés de madamesella de Montpensier, e recebia della esta ordem a' ramana.

— Vá quebrar a cabeça ou recobrar a corôa!

Como estranhar que as mulheres tenham tomado em serio o papel de deosas, e de soberanas, que tenham tentado fazer uma applicação positiva desse poder que tão liberalmente se lhe concedia no sentido figurado? Visto que todos os homens estavam de joelhos a seus pés, ellas deviam ser necessariamente superiores e senhoras. Madama de Longueville assistia occulta atras de uma janella ao combate de Guise e de Coligny, e via com frieza desarmado e ferido mortalmente o campeão de sua virtude e formosura. Algumas, como madamesella des Vertus, e madamesella Paulet preferiam a liberdade a prisão do casamento. A propria neta de Henrique IV, sobrinha de Luiz XIII, chegava ainda a mais: erigia o celibato em principio, e formava mui seriamente o plano de uma sociedade *sem amor e sem casamento*, especie de abbadia de Thelemes as avessas, na qual os amantes teriam suspirado sem esperança. Sua confidente madama de Motteville, que fez um tanto nessa circumstancia o papel de supposto irmão, deixou-nos sobre esse plano algumas indicações que testemunham resolução firme.

A colonia, alias composta de homens e mulheres, devia estabelecer-se em algum *lugar delicioso* das margens do Loire, do Sena. Um convento seria fundado na visinhança para exercer a caridade, e conservar o nivel dos espiritos na altura do asceticismo religioso. A galanteria mesmo a mais delicada, era banida das relações com os homens: o unico gozo que lhes era permittido, consistia no prazer da conversação.

« O que tem dado a superioridade aos homens, dizia ella, he o casamento, e o que nos deu o nome de sexo fragil foi a dependencia, a que elles nos tem sugeitado, muitas vezes contra nossa vontade, e por motivos de familia, de que temos sido victimas. Saiamos da escravidão; haja um canto do mundo, em que se possa dizer que as mulheres são senhoras de si mesmas, e que não tem todos os defeitos, que lhes são attribuidos: distinguamo-nos em os seculos vindouros por meio de uma vida, que nos faça viver eternamente! »

Qual foi a margem, qual foi o sitio delicioso escolhido? Não he provavel que a pequena colonia hesitou diante do escandalo, ou do ridiculo de uma realisação publica, talvez diante da apprehensão da colera da rainha, e contentou-se com uma existencia ignorada á sombra das arvores de Saint Germain? Quanto a formação dessa sociedade, não padece duvida, pois vio-se essa mesma neta de Henrique IV ir ao soccorro de Orleans com um estado maior composto das mulheres de sua corte.

A segunda Fronde, marca visivelmente a existencia politica dessa confraria; as cartas e as memorias do tempo não deixam duvida a tal respeito. A neta de Henrique IV negociava por via de embaixadoras com as potencias de seu sexo, despedia as fracas, como madama de Chevreuse, e madama de Chatillon, rompia diplomaticamente por intermedio de madama de Choisy, seu ministro, com a Palatine, sua alliada da vespera. Ha em suas famosas memorias uma passagem, que respira a embriaguez do triumpho e da liberdade. Como adevinha-se bem sua exaltação, quando fazia acto de senhor, acto de homem, e de guerreiro forçando as portas da cidade de Orleans, quando tratava no pé de igualdade com Beaufort, e sua alegria infantil dando á porta de Saint Antoine o celebre tiro de canhão, que Luiz XIV nunca lhe havia de perdoar, pois sentia que nesse dia não era somente sua autoridade, que tentara usurpar essa filha dos de Orleans, do ramo mais moço, cuidado continuo do primogenito, era porem o mesmo privilegio de seu nascimento e de seu sexo! Com effeito não sonhara ella ser rei da França? Se triumphasse a Fronde, ella subiria ao throno guardando o voto de celibato, e levaria com sigo seu pessoal de ministras, conselheiras, e embaixadoras.

Que futuro para a Maçonaria das Mulheres!

A derrota decisiva da Fronde arruinando esse projecto audaz lançou o plano da neta de Henrique IV nas trevas de uma sociedade secreta. Ainda ahi o papel era bello: algumas mulheres corajosas, bem nascidas, vencidas mas não submissas, prestando na sombra mutuo apoio, era quanto podera sonhar depois da derrota a altiva amazona. Todavia a força dos acontecimentos pesara sobre as formas da associação feminina; a necessidade de procurar ajuda e soccorro abaixo de si, de adquirir pela confiança dedicações, obediencias produzira em mais de um caso a violação do segredo.

Em uma palavra fora mister reunir a si mulheres do povo. Vamos dizer em que occasião.

Houve um dia desde o começo da Fronde, em que as massas populares, sobre as quaes apoiava-se a nobreza na luta contra a realeza, cuidaram no resultado dessa luta, e começaram a desconfiar de que os chefes as expunham ao recentimento do rei no interesse de sua ambição pessoal. Para applacar essas desconfianças mui legitimas os membros da Fronde comprehenderam a necessidade de darem penhores e de pactoarem mais estreitamente com esse novo elemento sombrio inquietador, que consentiam em aceitar como complice, mas com o qual não se tinham até então habituado a contar: o povo.

Madama de Nongeuville foi escolhida, designada por elles nessa conjunctura para ser entregue em refens ás desconfianças da multidão.

Era uma escolha do habil, por quanto essa mulher era das mais seductoras.

No momento em que romperam as murmurações populares madama de Longueville retirada em seu palacio da rua de Saint Thomaz do Louvre, que se tornara o centro da resistencia, e a casa da camara de Paris revoltada, repousava da lassidão dos dias precedentes, lassidão augmentada pela gravidez proxima de seu termo.

Desde o começo do sitio ella não recuara diante de nenhuma fadiga vivendo por assim dizer na rua, passando a revista ás tropas, assistindo ás paradas da milicia burgueza. Essa conducta que lhe grangeara o favor publico, tornava-a mais do que qualquer outra propria para o papel que lhe era destinado.

Todos sabem qual foi a sorte das personagens famosas da Fronde, e particularmente das mulheres, que nella tinham representado um papel, isto he, qual foi a sorte dos primeiros membros da Maçonaria das Mulheres em França. A neta de Henrique IV expiou em um casamento desproporcionado, sob o desdem de um aventureiro, seu amor obstinado da independencia. Todos os outros chefes, uns depois de exilios temporarios, outros fatigados de seu isolamento tornaram a encontrar-se no ponto de reunião da penitencia, a mor parte no convento das Carmelitas da rua de Saint-Jacques, onde o sopro do jansenismo foi ainda ás vezes afagar suas ideas de opposição.

Todavia das lembranças de um triumpho ephemero, e dessas provações communs tinham resultado affinidades reaes e duradouras.

Um signal, uma palavra, uma chamada obtinham sacrificios; recobrava-se diante de tal semblante entrevisto atravez da fumaça da polvora, nas trincheiras, no exilio, na fugida, as forças da juventude, os recursos de um credito que se julgára esgotado, e por essa troca de serviços, por esse commercio de protecções he que foi constituida no seculo XVII a Maçonaria das Mulheres.

Depois essa maçonaria recebeu sua organisação, teve seu codigo, suas lojas, seus titulos, suas ceremonias. Era natural que tirasse da maçonaria dos homens as tradições indispensaveis de suas provas, e de seus mysterios. Assim não deixarão de manifestar-se nesta historia as relações entre uma e outra dessas instituições. A Maçonaria das Mulheres atravessou o seculo XVIII com estrondo, e nelle installou-se solidamente; pensou que depois da policia e da companhia de Jesus havia terceiro lugar, e tomou-o. Suas relações augmentaram em todos os lugares, na magistratura, nas finanças, no theatro, acima, e abaixo ainda. Foi a Maçonaria das Mulheres que deu ao throno madama de Maintenon, a marqueza de Pompadour, e a condessa Dubarry; ella contou em suas fileiras madamesella de Lespinasse, Sophia Arnoulk, a cavalleira de Eon, madamesella de Oliva. Uma de suas grão-mestras foi a mulher do conde de Caglostro; as sessões eram então na rua Verte no bairro de Saint Honoré, segundo refere um folheto curioso.

Durante a revolução a Maçonaria das Mulheres posto que um tanto dispersada pela queda da nobreza poude ainda entrar nas reuniões em casa de Catharina Theos, reuniões toleradas de Robespierre, nos clubs exclusivamente femininos, que presidia Rosa Lacombe, e até nas galerias da Convenção, onde as mãos de algumas *tricoteuses* trocavam as vezes em silencio signaes mysteriosos. Reconstituio-se durante o Imperio, e nelle adquerio nova força, á qual as expedições militares davam liberdade no interior. Existem ainda mulheres, e pela nossa parte conhecemos algumas, que pertenceram a loja de Carolina, uma das mais importantes, e das mais influentes de então.

Ninguem admirará ver perpetuar-se a Maçonaria das Mulheres até o reinado pouco legendario de Luiz Filippe. Sua acção ahi foi lenta e mais moderada, porem sua autoridade permaneceu a mesma. Essa liga he ainda tão vivaz em nossos dias, como desde dous seculos; um periodo violento tornaria a lança-la infallivelmente em um meio de acção e de direcção. Por ora contenta-se de exercer seu poder nos limites da vida privada, na qual por ella se explicariam em parte muitas elevações e muitas quedas, muitas reputações e muitas fortunas. He como um subterraneo debaixo da sociedade, ou como outro conselho dos Dez sem as mascaras, os *bravi* e os *Plombs*. O conselho dos dez nas mãos das mulheres! He para dar cuidado.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 86.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Não posso deixar de fazer especial menção dos serviços que continua a prestar João Ferreira da Fonceca, o qual ha desenvolvido immensa actividade na applicação dos remedios aos necessitados, e com tal pericia que tem tido a felicidade de salvar muitas vidas, aliás prestes a extinguir-se.

Louvamos os seus esforços, e a caridade que o distingue. *Fiat justitia.*

O temor de que se achava possuida a mor parte da população desta villa de recolher-se ao hospital quando fosse accommettida da epidemia, como lhe communiquei na minha ultima, ja começa a desvanecer-se.

Alguns enfermos ja tem procurado aquelle asylo, onde são tratados convenientemente ; graças á solicitude e diligencias do Sr. tenente coronel Portella, sempre incansavel em melhorar a infeliz sorte dos habitantes deste termo.

Louvores, pois, lhe tributamos. *Fiat justitia.*

Na povoação de S. Amaro, o mal tem-se apresentado com mais ou menos força, fazendo ja 5 victimas.

O portuguez Antonio Lucio de Mattos, alli estabelecido, com muita dedicação ha favorecido com aquelles soccorros que estão á seu alcance, á todos os desvalidos que a S. S. recorrem, pelo que não menos he digno de encomios e louvores. *Fiat justitia.*

Ja não nos he sensivel a falta de um medico nesta villa ; perquanto foi-nos mandado o Sr. Dr. Frederico Relave da cidade do Rio-Formoso, pelo Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão, digno juiz de direito desta comarca.

Lamentamos, sim, a escacez dos medicamentos, que ja se vão acabando, alguns dos quaes, segundo disse-me o João Ferreira, são falsificados, e he voz geral(*vox populi, vox Dei*) que viera vinagre branco por acetato de ammoniaco.

Longe de mim querer envolver o Sr. conselheiro José Bento nesse vergonhoso *qui pro quo* ; clamo, sim, contra o abuso de confiança desses aventureiros e usurarios boticarios, que julgo os unicos responsaveis por essas e outras traficancias.

Que escandalo ! ! *Fiat justitia.*

Os proprietarios dos engenhos, sem duvida, são os que mais tem soffrido. A's suas fabricas o mal ha atacado com furor, principalmente nos engenhos Trapiche e Rosario, onde se contam, no primeiro, 58 escravos sepultados, e no segundo, 15 ; finalmente quasi todos os proprietarios hão tido graves prejuizos ; outros porem tem sido tão felizes, que não tiveram ainda caso algum fatal á lamentar.

O Sr. Dr. João da Silva Ramos, que na amavel companhia de seu digno pai, o proprietario do engenho Camaragibe, ahi se acha residindo, vai prestando neste termo serviços valiosos, ja com sua assistencia nos lugares para onde he convidado, ja receitando, ja finalmente distribuindo remedios de sua botica particular com a pobreza necessitada.

Sem que fosse incumbido de commissão alguma, o Sr. Dr. Ramos tem empenhado todas as suas forças, nada ha poupado pela salvação da humanidade.

Oxalá que muitos desses senhores medicos, aproveitadores da triste quadra em que nos achamos, saibam desempenhar as obrigações de que se encarregaram á peso de ouro, como sabe cumprir o Sr. Dr. Ramos o juramento sagrado que prestou ao receber o honroso titulo que tão dignamente lhe fo conferido, — juramento que a muitos desses senhores medicos não passa de uma mera formalidade das escolas de medicina.

Continue o Sr. Dr. Ramos a prodigalisar os beneficios de sua arte, que grangeará sempre as bençãos e louvores dos Serinhãenses, em cujos corações generosos, eterna será a gratidão para com S. S. *Fiat justitia.*

Communicou-me o padre francez, que o Sr. Dr. Frederico Relave fez na cidade do Rio Formoso « curativos que assombraram » : foi pena, porem, que uma celebre D. Catita, que alli ha, lhe houvesse roubado toda a gloria com a applicação da medicina homeopathica, da qual constituio-se habil professôra, depois que o cholera appareceu naquella cidade.

A' proposito, disse-me o Damasceno que aquelle doutor, receioso de aproximar-se aos cholericos, tomava-lhes o pulso,tocando-os com a ponteira do chapéo de sol : se isto he verdade, o que não affirmo, porque o Damasceno não adopta inteiramente o systema de Epaminondas que — *adeo ceritatis diligens erat ut nejoco quidem mentiretur*, mais habilidade certamente, tem a tal D. Catita, que sem carecer de ver os doentes applicava-lhes as suas doses homeopathicas com admiraveis resultados.—*Fiat justitia.*

Parabens, senhores homeopatha ja contam Vmcs uma collega propagadora do systema de Hamnhmann na cidade do Rio Formoso.

E o nosso escrivão de orphãos ?,... oh ! aquillo he que he homem !... o mais he historia..... Traz comsigo nos bolsos da calça, que são bem espaçosos e profundos, um estirado vidro com espirito de camphora, que diz ser o remedio *vedente (!!) para as carolinas (!!) que vem sem darrera* (!!)

No dia 5 do mez passado realisou-se a festa de N. Senhora da Piedade, que fez celebrar o Gama, á quem por ora amainou um pouco o furor das festas. A igreja de S. Roque, onde teve ella lugar, esteve decorada a gosto de Sant'Anna, que na phrase do major — he páo para tudo —, e na verdade, diz muito bem ; por que elle tambem he sangrador, he armador, e ultimamente foi agraciado com o titulo de « regente » do hospital, como diz o *Passo rico.*

Houve procissão á tarde e foi bem concorrida.

A tranquillidade publica vai inalteravel, graças á actividade da policia, que não « deixa passar camarão por malha », segundo diz o Gaminha inspector

No dia 17 do passado foram apprehendidas a bordo da barcaça *S. Emilia* pelo subdelegado do primeiro districto o Dr. Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, cento e quinze arrobas de carne secca em perfeito estado de podridão, que pertencia a um « consciencioso » negociante, que a trouxera dessa cidade, e pretendia vender a 5$000 rs. a arroba ! ! Que tal o moço do reino ?!!..' Assim são todos !!...

Consta-me que o referido subdelegado depois de lavrar os competentes termos, ordenára a abertura de um fundo vallado, onde, com a sua assistencia foi enterrada toda essa carne que o tal « mocinho » destinava para vender aos convalscecentes do cholera.

Disse o canoeiro, que conduzio da barra de Serinhãem para esta villa esse bello presente, que as horas mortas da noite fôra ella embarcada nessa cidade.

Que tal ! ! senhora policia, mais actividade em negocios desta ordem,.... não durma o somno da indifferencia... Por ventura o meu collega da— Pagina Avulsa — não teve sciencia deste facto para registra-lo ?

No dia 19 do mez preterito foram pilhados nas mattas do engenho Ubaca deste termo em um mucambo dous filhos do famigerado palhabote, que ultimamente aportou na barra de Serinhaem.

Pelos indicios que se observaram conheceu-se que elles alli faziam a sua residencia.

Serão elles restos da maior quantia que foi encontrada nas mattas do engenho Santo Elias arrendado ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos ?... hein!. Responda o prior do carmo — veremos com que se safa...

La diz o adagio :

« Quem se pica cardos come!... »

No dia 27 apresentou-se ao Sr. tenente coronel Portella para recolher-se a prisão Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley pronunciado pelo Sr. Dr. chefe de policia pelo extravio de Africanos livres do supra mencionado palhabote.

Sinhô Cazumba, o que espera ? Tem medo ?... Os generos alimenticios ja são mais abundantes nesta villa, ja apparece alguma bolacha, arroz etc., etc. : tem concorrido á feira alguma farinha, depois das providencias que tomou o subdelegado do primeiro districto, segundo lhe participei na minha anterior : tem havido carne verde, ainda que pelo preço de 20 patacas a arroba, por não haver gado nenhum.

Choveu bastante nos dias 24 e 25, e houve alguma trovoada. Praza a Deos que cesse o nosso flagello.

Lembro ao Sr. Dr. juiz municipal deste termo, que quando se finalizarem as ferias, S. S. não deixe de chamar á contas ao procurador da capella de Santo Amaro, sita na povoação do mesmo nome ; por quanto muitos annos se tem decorrido e elle a respeito nada tem feito. Asseguram-me que entre este Sr. procurador,e oSr. Santo Amaro ha uma negociação tal que o Sr. Santo Amaro sempre sahe codilhado ; porque tacitamente annue á todas as transacções que com elle quer fazer o tal Sr. procurador. Disse-me o João que he tão difficil o enigma que haentre os dous que nem elle tão abalisado em decifrações, tem conseguido decifra-lo. O Damasceno, porem, não obstante isso, tentando descobrir a quadratura do circulo, mudou-se para aquella povoação com o fim de resolver esse enigma, mas por mais que tenha trabalhado, só ha podido concluir que o — Feijó não tem eira nem beira nem ramo de figueira, e que come, bebe, veste, e tem casa á custa do Sr. Santo Amaro : — se só nisto consiste a decifração do enigma o Seraphim tem razão de saber.

E o cofre dos meus orphãos, Sr. Dr. juiz municipal ?... Por amor do proximo lance tambem suas vistas para elle, que está todo coberto de mofo : coitadinho!!!... com tantos documentos preciosos!!...

Não julgue S. S. que com estas palavras eu lhe lanço alguma indirecta ; não : ninguem, mais do que eu, conhece que S. S. não tem culpabilidade alguma nesse abandono do cofre dos meus pobres orphãos : — O erro ja vem de detraz.—*Fiat justitia.*

Consta-me que o Sr. tenente coronel Portella está prestes a terminar a commissão, que lhe encarregou o governo, por ter de seguir para o Matto-Grosso. Muito ha de sentir o termo de Serinhaem com a ausencia deste distincto cidadão cujos relevantes serviços, e maneiras urbanas, e delicadas ficarão para sempre gravados na memoria dos Serinhaenses, sempre gratos a S. S. :—*Fiat justitia*—

Não censure o meu amigo, todo esse — *Fiat justitia*, que por ahi vai, porque he o meu fraco em todos os despachos que dou no exercicio do meu emprego. E até outra vez, que vou visitar o Fr. Ignacio, que foi accommettido do medo. Seu amigo

O curador de orphãos.
(Carta particular)

COMARCA DE NAZARETH.

6 de abril.

Bem tinha eu comprehendido que não podendo traduzir por grandes feitos tudo quanto visse praticar, ou fosse bom ou fosse mao, e não me dispondo a ser o arauto continuo desses *grandes feitos*, não estava mais, para muita gente, nas condições de noticiador do *Diario de Pernambuco* ; porquanto, cada palavra que aventurasse, ainda mesmo sem má intenção, teria o effeito do caustico ou do ferro em braza, e por ella me pediriam estreitas contas. Por outro lado, não me julgando assás garantido para noticiar com franqueza todas as occurrencias que cheguem ao meu conhecimento, pois (la diz o ditado,—quando vires as barbas do teu vizinho arderem, bota as tuas de remolho) sem que o queira, vem-me muitas vezes a lembrança o drama sanguinolento, de que foi victima na cidade da Victoria um clerigo, que se suppunha ser alli o correspondente do *Diario*, tomando estas minhas apprehenções maior corpo, quando vejo cobrir-se de improperios e ameaçar-se de levar a chicote a um collega, que em uma petição, não teve a fortuna de exprimir-se em termos *satisfactorios*, ou de fazer-se bem comprehender ! Por tudo isso, digo, tinha resolvido abrir mão da pesada tarefa, que sobre mim tomei, *ha 3 annos*, de mandar noticias para o *Diario* ; e para despedir-me, não aguardava mais de que uma occasião opportuna.

Eis senão quando sou tirado do silencio de que já principiava a gozar, pelo nobre autor das correspondencias sem assignatura, que daqui se mandam para o mesmo *Diario*, o qual em sua missiva, de 22 do mez findo, publicada no *Diario* de 28 do mesmo mez, pretende esclarecer um equivoco, que diz elle « me fôra suggerido pela maledicencia », declarando em seguida, que a companhia de desinfectadores, de que tratei na minha ultima, não se entende com a que fôra officialmente creada nesta cidade ; morreu o Neves ! E pedindo-me finalmente, que seja mais frizante nas minhas allusões, para não dar lugar a más interpretações ; pois não !

Docil como sou, em aceitar qualquer correcção que se me queira fazer, quando me deslisar da senda da verdade, que deve ser seguida por todo o homem que se estima, venho dar uma satisfacção publica ao nobre escriptor : va lá.

Estimavel collega, (já que tivestes a bondade de assim tratar-me) a companhia, de que fallei na minha ultima missiva, não se entende certamente com a que foi officialmente creada ; porquanto, esta foi de *desinfectantes* como dissestes, e aquella de desinfectadores, como eu disse, donde se pode concluir que as duas companhias são muito distinctas ; que uma não se parece com a outra.

Mas, se todavia assentardes que houve *qui pro quo*, e que em todo o caso pequei *mea culpa, mea maxima culpa*, então peço-vos perdão, allegando, para obter de vossa alta bondade, inteira ignorancia da creação da vossa companhia, (permitti que a denomine assim) visto como ninguem ha nesta cidade, inclusive mesmo os medicos que aqui estiveram *in illo tempore*, que della me dê noticia ; mas isso não importa, pois assim como ja tivemos uma sociedade de patriarchas invisiveis, podemos tambem ter uma companhia de *desinfectantes* invisiveis.

Permitti ainda que vos diga, charo collega, que a allegoria de que usei, foi frizante por demais,todos a entenderam bastante ; o mesmo, a quem ella se dirigira a entendeu perfeitamente, visto como, para ver se atenuava de alguma forma a animadversão que sobre elle pesava, foi por conselho de *amigos*, pedir uma carta a certo doutor, julgando que este negasse o facto ; mas o doutor que emfim he doutor, roeu-lhe a corda, e ficou o meu homem desarmado : foi pena ! Tantos serviços perdidos !

Deveis estar satisfeito, estimabilissimo collega, com a satisfacção publica, e, ao meu ver, cabal, que venho de dar-vos, restando-me tão somente rogar-vos, que sejamos camaradas ; nada de polemicas : o vosso saber, e sobretudo a *vossa experiencia* vos ha de ter ensinado que nada se lucra com estas discussões.

Se não obstante o que digo, o nobre ardor das discussões vos anima, neste caso, eu vos ensino quem melhor vos poderá servir ; a revista do *Diario*, que se publica sob a denominação de—*Retrospecto semanal*,— traz no *Diario* de 31 do mez que acabou, um trecho, digno de ser contestado por vossa penna ; he aquelle, onde se faz observar que « só nos pontos em que se achavam militares revestidos de caracter policial, se não deram certos escandalos, « que se presenciaram em outras paragens ! »

A elle ! Pedi contas ao nobre redactor do *Retrospecto*, que se exprimio com tanta precisão ; *en avant*, nada de fraqueza, a victoria será vossa !

. . . .

Já que sahi do proposito, que com tanto proposito havia formado de nada mais escrever, quero darlhe mais algumas noticias.

O capitão Campello está bem zangado, por se ter dito em uma missiva, que no dia 15 do mez proximo passado se mataram 28 bois, quando só se mataram 22; isso pode dar lugar a *más interpretações*, e prejudicar a reputação alheia ; visto como aquelle capitão he agente do arrematante do imposto de 2$500 por cada boi que se talhar, e pode muito bem o arrematante pôr em duvida, avista daquella missiva, a fidelidade do seu agente.

—O Rvmd. parocho interino desta freguezia, que no maior furor da calamidade ; porque passamos, tanto se distinguio em prestar os soccorros do seu ministerio aos infelizes, quando delles precisavam, foi em certo tempo accommettido da epidemia reinante, de que felizmente acha-se restabelecido, e continua a prestar-se com o mesmo zelo, no que não deixa de haver grande sacrificio ; porquanto certo figurão assentou de tomar-lhe emprestado um unico cavallo que tinha, no qual andava muito a seu gosto, e até hoje não lh'o devolveu : note-se que o emprestimo foi por um dia, e já lá vai quasi um mez ! Sendo que por isso o padre vê-se na dura necessidade de cavalgar todos os dias os mais desgraçados gryphos que já se tem visto.

Pois bem: ordeno, *auctoritate qua fungor*, a esse figurão, quem quer que elle seja, mande quanto antes o cavallo do padre ; senão, senão...

—Contam que Severino Alves, aquelle sentenciado que, em companhia de outros, fugira do Brum, ha um anno e tantos mezes, acha-se na Chãa do Carpina.

—Consta-me que o Rvd. vigario da freguezia de Tracunhaem, que muito recommendavel se tornou na quadra infeliz porque acabamos de passar, acha-se animado dos melhores desejos de fazer celebrar em sua matriz um officio solemne em tenção dos seus freguezes, que succumbiram do cholera.

—Dizem que ha por aqui uma grande safra pendente de inventarios, e como morressem os advogados que mais trabalhavam, se vir por lá alguns, que não tenham bastante clinica, pode manda-los para cá, afim de tomarem parte na colheita, que já vai principiando.

—Dizem que o communismo (perdão,illustre collega) vai grassando com força por toda a comarca.

—O Judeu Errante esteve entre nos, mas ninguem o conheceu ; isso me foi revelado em sonho por uma personagem mysteriosa, de que logo lhe fallarei : regaloro que era o maldito ! Só gallinhas queixa-se a vizinhança, que lhe comera 27 !

—O cholera acabou-se.

—A carne fresca deu sabbado 22 patacas por arroba, e a farinha 32 patacas por alqueire.

Até mais ver.

— 7 —

Como o correio, contra a minha expectativa, não partisse hontem, emfim he correio ! aproveito a occasião para relatar-lhe alguns factos que chegaram ao meu conhecimento : O digno commandante do destacamento, e hoje subdelegado desta cidade, sabendo que no engenho Junco existia um facão que fôra deixado pelo chefe da companhia de desinfectadores (perdão, illustre collega) que alli fôra em dias do mez passado, no louvavel empenho de desinfectar alguns contos de reis, como ja disse, mandou hontem buscar esse facão, julgando que lhe serviria elle de fio, por onde chegasse a descobrir os acontecimentos extraordinarios, que alli se vão passando, depois que morreu o senhor do mesmo engenho ; mas o portador, quando vinha de volta, trazendo o mencionado facão, foi accommettido em caminho por 3 sequazes que lh'o tomaram, jogando ao portador, que era um cabo de esquadra do destacamento, algumas punhaladas, que fôram habilmente evitadas por este.

Parece-me que este facto deve ser escrupulosamente averiguado pela policia ; porquanto não se trata de uma simples desinfecção, mas sim da desinfecção de 20, ou mais contos de reis. Em abono da verdade devo dizer que o illustre subdelegado tem tomado a cousa ao serio, e que para alli partio esta manhãa, afim de ver se podera obter alguns esclarecimentos, que o levem ao descobrimento da verdade.

A senhora do dito engenho acha-se com guardas pagas a sua custa, para garantir a sua propriedade ; he triste essa alternativa ! mas são cousas deste mundo !

— Hontem foi preso, e acha-se recolhido a cadeia um certo mestre escola, que, não tendo o que fazer, quiz beneficiar a uma filha ; nada mais natural ! e como a pobre victima oppozesse alguma resistencia, deu-lhe varias pancadas, do que resultou o deslocamento de um braço da pobre menina, que chega a ter sem ceremonia de contar a historia a quem queira ouvir.

— A casa do infeliz Manoel Gomes Moreira acha-se completamente *desinfectada*, sendo que por isso os herdeiros do mesmo Moreira poderão, quando o quizerem, vir tomar conta da mesma casa sem susto.

Por fallar nisso, lembro-me que se o homem fosse consultado no tumulo ácerca de sua vontade, esta seria bem differente da dos vivos ! Esse infeliz possuia varios urubús-reis, que faziam as suas delicias, e por quem engeitava dinheiro grosso ; alem destes, possuia outros passaros de grande estimação e valor : rolas, patativas, caraunas, sabiás, canarios e papacapins ; possuia carneiros, galinhas de diversas qualidades, pombos, etc. etc. Tudo isso desappareceu, como por encanto desde o dia de suae, assim mo como desappareceram tambem algumas imagens que possuia, valha a verdade.

Não será provavel que o pobre homem desejaria, se tivesse voto na materia, melhor sorte a sua familia adoptiva ? Parece que sim.

A.
(Idem.)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 9 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes William Martin, Robert Hartingan, A. M. Kart, James Baily, todos a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Manoel José da Costa Rego, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto José da Silva, por infracção de posturas municipaes, o pardo Manoel Francisco do Nascimento, e a preta Maria Joaquina da Conceição, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

MAPPA demonstrativo dos doentes cholericos que estiveram em tratamento no hospital da Santa Casa da Misericordia, a cargo do quarto batalhão de artilharia a pé, desde 20 de fevereiro, em que entraram as primeiras praças, até 31 de março de 1856.

QUARTEL NA CIDADE DE OLINDA 1.° DE ABRIL DE 1856.	Entraram.	Sahiram curados.	Morreram.	Ficam existindo.
4.° batalhão de artilharia a pé.	94	75	15	4
9.° batalhão de infantaria. . .	1		1	
Reformados	1		1	
Paizanos	10	5	5	
Sargento da guarda nacional de Olinda.	1		1	
	107	80	23	4

Dos fallecidos pertencentes ao quarto batalhão, 2 morreram de febre typhoide, 2 recahidos, e os mais entraram no periodo algido e falleceram poucas horas depois.

Dos paizanos, 3 succumbiram logo ao entrar, e 2, horas depois, entrando algidos.

Dr. *Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.*
2.° cirurgião encarregado.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias de Bom-Jardim com data de 7 do corrente. Ainda neste dia tinham sido atacadas cinco pessoas, das quaes fallecera uma. Foram accommettidos ultimamente os lugares de Queimadas, Alagoa da Onça, Ginipapo, e Catolé, pertencentes aquella freguezia ; ficava muita gente affectada, e a mortalidade regulava entre 2 a 3 pessoas por dia. O medico que estava em Limoeiro partira para alli, e já estava prestando os serviços da sua arte. O vigario ficára completamente restabelecido. A feira do dia 5 fôra abundante e mui concorrida, como acontece em tempos ordinarios. A carne vende-se de 12 a 16 patacas a arroba, a farinha de 32 a 40 patacas o alqueire, e o feijão a 960 a cuia

As datas de Nazareth que chegam a 7 do corrente annunciam que a epidemia na cidade se achava totalmente extincta, e o mesmo acontecia nos outros pontos da comarca ; entretanto havia falta de generos alimenticios ; e uma quadrilha de ladrões que tinha apparecido naquellas paragens, aggravava de alguma sorte a situação do lugar ainda bastante anormal.

Tambem recebemos communicações da Varzea, de S. José de Una e de seus arredores. O estado sanitario era satisfactorio.

Hontem entrou dos portos do norte o vapor *Paraense*, com destino a respectiva estação ; não trouxe malla, e consta que sahira hoje para o sul.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital da rua da Aurora, 2 doentes.
Hospital do Carmo, 7 doentes em tratamento.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 7 ás 6 horas da tarde do dia 8 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2365—José Machado, Africa, 60 annos, solteiro, preto, S. José, hospital de S. José.
Idem 2366—Manoel Candido dos Santos, Pernambuco, 25 annos, pardo, Boa-Vista, alfaiate, Baixa-Verde.
Idem 2367—Tassiano, Pernambuco, 2 mezes, preto, Boa-Vista, becco de João Francisco n. 3.
Idem 2368—Joaquim Domingos da Cunha, Porto, 63 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, commerciante, praça da Boa-Vista n. 15.
Idem 2369—Francisco, Africa, 63 annos, preto, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 2370—Rosa Amancia, Pernambuco, 25 annos, solteira, preta, Recife, lavadeira, hospital da Aurora.
Idem 2371—Luiza, Pernambuco, 5 mezes, preta, Santo Antonio, rua Nova n. 2.
Idem 2372—Isabel Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, preta, S. José, travessa do Ouro.
Idem 2373—Bartholomeu Ferreira das Chagas, Pernambuco, 32 annos, casado, pardo, Boa-Vista, agricultura, hospital da Aurora.

Escravos.

Numero 840—Maria, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 22.
Idem 841—Esperança, Africa, 30 annos, solteira, preta, Boa-Vista, rua da Conceição n. 21.
Idem 842—Francisco, Pernambuco, 18 annos, preto, Boa-Vista, falleceu na fundição de Santo Amaro.
Idem 843—Antonio, Pernambuco, 45 annos, solteiro, preto, S. José, rua de Santa Rita n. 77.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera-morbus das 6 horas da tarde do dia 8 ás 6 horas da tarde do dia 9 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2373—Carolina Rita Vieira de Mello, Pernambuco, 29 annos, casada, parda, Boa-Vista, rua das Pernambucanas na Capunga.
Idem 2374—Antonio Joaquim Ferreira Guimarães, Pernambuco, 35 annos, casado, branco, Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 20.
Idem 2375—Isabel, 6 mezes, preta, Recife, rua da Senzala Velha n. 122.
Idem 2376—Francisco das Chagas, Pernambuco, 7 mezes, pardo, S. José, rua Imperial n. 256.
Idem 2377—Luiz Farias, 72 annos, solteiro, preto, Recife, catraieiro, rua da Madre de Deos.
Idem 2378—Lourença Maria da Penha, Pernambuco, 7 mezes, parda, S. Antonio, rua de Santa Thereza n. 2.
Idem 2379—Bellarmina, Pernambuco, 18 mezes, parda, Boa-Vista, Soledade contigua a casa do inglez Diogo.
Idem 2380—Antonio, Pernambuco, 10 annos, pardo, S. José, rua de Santa Rita n.
Idem 2381—Cosma Damiana Ferreira Galdina, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, S. José, praia de S. José.
Idem 2382—Francisco Antonio, Porto, 30 annos, solteiro, branco, Recife, maritimo, rua da Senzala Velha n. 42.
Idem 2383—Angelica Francisca dos Prazeres, Africa, 121 annos, viuva, preta, S. José, quitandeira, rua do Alecrim n. 23.

Escravos.

Numero 844 — Luiz, Pernambuco, 4 annos, preto, S. José, pateo do Terço, n. 16.
Idem 845 — Maria, Pernambuco, 40 annos, preta, Boa-Vista, becco do Veras n. 16.
Idem 846 — Brizida, Pernambuco, 22 annos, solteira, preta, S. José, rua da Assumpção n. 44.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 9 até ás 6 horas da tarde—14.
Homens 4 — mulheres 5 — parvulos 5.
Total da mortalidade até hoje 9 — 3,205.
Homens 1383 — mulheres 1498 — parvulos 324
Recife 9 de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

ELOQUENCIA SAGRADA.

Idéa do genero.

Nos seculos de paz e de submissão religiosas a predica, diz Marcel, segue o seu curso regular. Não se occupa se não em tirar consequencias moraes do dogma, e em combater as paixões, para assegurar a execução e pratica da lei.

Assim como a esphera do orador sagrado he inteiramente livre, e elle pode, segundo as circumstancias, explorar a sua vontade todas as suas partes ; assim tambem a sua attenção não he distrahida por nenhuma preoccupação. Não tem necessidade de sondar a cada passo o campo que tem de percorrer, nem de pôr em prova a arma de que deve servir-se, nem de esmerilhar o seu ponto de partida , nem finalmente de figurar obstaculos que ninguem pensa em oppor-lhe.

O orador apoia-se com seguridade nas bases da fé, estabelece com toda a confiança os principios da moral ; invoca sem inquietação os motivos da sancção. A convicção prepara os caminhos á persuasão ; pede que se pratique aquillo em que se crê, e he só para fundar o imperio da moral que se expõe o dogma. Eis o tempo dos *pregadores.*

Se o monstro da heresia levanta o colo ; se algum dos dogmas he negado ou alterado, toda a attenção e todos os cuidados se devem voltar immediatamente para esse ponto. Redobrem-se as exhortações moraes, pois que a pratica das virtudes e as paixões que as contrariam, são de todos os tempos ; mas, mantendo-se a obediencia no interior da cidadella, cumpre que se cuide activamente de preserva-la dos ataques exteriores. Fortifiquem-se os pontos ameaçados : onde o inimigo fizer alguma brécha, accumulem e ahi os argumentos e as exposições da doutrina ; concentrem-se com toda a ordem e regularidade as forças tutelares, e sem demora plante-se nos visos do novo capitolio o pavilhão catholico, em cujas cores brilha com immenso fulgor a alliança de todos os dogmas. Reforce-se a cadeia não interrompida da tradicção ; faça-se retumbar os oraculos da Escriptura ; esmague-se a hydra sob as horriveis consequencias do novo erro ; fervam incessantemente sobre as cabeças rebeldes anathemas fulminadores ; combata-se de frente o inimigo ; prohiba-se-lhe a entrada por todos os meios, e evite-se discutir qualquer questão dogmatica ou moral, sem que haja a probabilidade de restabelecer victoriosamente a verdade contestada, e dar golpes decisivos no aggressor do dia. Eis o tempo dos controversistas.

Mas com o ultimo seculo começou uma epoca que, supposto revelle symptomas de decadencia, ainda está um pouco longe do seu termo. Os bellos dias da fé sumiram-se na noite dos tempos ; pode-se mesmo, sob certo respeito, ter-se saudades dos seculos da heresia ! De um certo periodo até hoje, as cousas mudaram de feição ; ja não são combates parciaes ; he uma batalha decisiva que se trava : não he um bastião, ou um reducto que o inimigo tenta occupar, he o corpo inteiro do edificio que elle procura demolir, he contra os seus fundamentos que se encarniça, que assesta suas baterias, e lança suas minas ! Em uma palavra, temos volvido á uma dessas epocas calamitosas e criticas em que tudo se tem posto em questão, reduzindo-se a religião inteira á uma completa negação de tudo quanto ella consagra de mais inviolavel e santo ! Cumpre reassumir a defeza prompta e energica, para rebater os ataques, e robustecer com a perseverança do creente as proprias bases do christianismo, como nos bellos dias de sua inauguração. Eis o tempo dos *apologistas.*

Entremos no mundo das applicações ; conversemos um pouco com os factos ; interroguemos a consciencia da historia ; digamos o que se fez, e o que se não fez, e o que se deverá fazer.

Desde os primeiros ensaios de aggressão das nova escolas philosophicas contra a verdade christãa, vio-se apparecer n'arena do combate uma multidão de apologistas sabios e profundos, dignos, sob diversas relações, de serem equiparados aos grandes genios suscitados pela Providencia, para proteger o berço ou a juvenibilidade do christianismo. Em parte alguma elles foram mais numerosos e energicos do que em França, porque foi lá que a luta se ostentou mais implacavel e medonha. Ainda assim, os athletas da fé não foram bastantes para encadeiar a torrente das idéas impias, que ameaçavam de subverter o céo e a terra. Muitas causas poderiam explicar, ja não dizemos a esterilidade, mas o insufficiente resultado de seus esforços. Uma das principaes foi não ter-se empregado efficazmente, convenientemente as excellentes armas que elles haviam preparado, e que pelo desuso enferrujaram. Seria mister que, se traduzindo todos os seus argumentos em uma linguagem accommodada á intelligencia e ao gosto de cada uma das classes sociaes, fossem repetidos por palavras de curiosidade para vê-lo usar de todas as subtilezas de seu espirito, de toda a força de seu raciocinio, de toda a extensão de seu saber, de todos os recursos de sua eloquencia. Apaixona-se mesmo com esse espectaculo serio e dramatico, já porque elle he em si mesmo interessante, ja por que a discussão, a luta, a propria contradição parece que se adunam com o espirito humano, tanto mais quanto a analyse desses assumptos suscita um cordume de questões graves, acerca das quaes o homem isolado, distrahido, ou pelos negocios, ou pelos prazeres, pode adormecer na indifferença, mas que hão de agita-lo e attrahi-lo irresistivelmente, logo que forem lançadas n'arena da discussão.

Para conseguir esse resultado, he mister um homem que reuna todos os thesouros da eloquencia e da logica, companheiras inseparaveis. Homens taes são raros, he verdade ; mas nos os teremos quando os quizermos. A nossa terra, tão fertil em heroes, o foi sempre em grandes oradores. Assim haja estudo serio e profundo ; assim haja mais horror ao plagio, que parece ir-se naturalisando em nossos pulpitos ; assim haja mais zelo e fervor na educação moral e intellectual do nosso clero, que, em sua generalidade, offerece o triste espectaculo da ignorancia, pela falta de estimulos que resultam das nenhumas vantagens materiaes da profissão ; pela falta de vocação que resulta do abandono a que se tem entregado a exploração acurada da indole dos que se dedicam ao sacerdocio ; e finalmente pela falta do exemplo que devia

Talentos, pois, nos não faltam. Regularise-se um bom systema de estudos ecclesiasticos, que satisfaça as principaes exigencias da sociedade catholica ; ponham-se á frente desses estudos homens experimentados, que saibam mais do que devem ensinar, e não pobres *francelhos*, que sabem tanto das materias a seu cargo, como Fhocio soube o que eram dictames de obediencia ; faça-se ao menos isto, que dentro em pouco teremos uma pleiade luzida de oradores apologistas, versados em todas as questões do dia, adestrados nas evoluções da polemica, e habituados a manejar as armas da dialectica e da eloquencia.

A tarefa he ardua, mas a sua arduidade não resistirá a perseverança nos esforços, tendentes a extirpar esses abusos e escandalos, que se vão radicando pela incuria de quem mal comprehende os seus deveres.

Voltemos ao nosso assumpto principal ; vamos caracterisar o genero por escriptos em todos os pontos, em todos os instantes e sob as variadas formas da vulgarisação. Isso, porem, se não fez, e se fez-se, não foi quanto bastava. O caso he, que as objecções e ataques que se suppunham extinctos, porque haviam sido fulminados pelos raios da scieneia, resurgindo em tropel de seus velhos entrincheiramentos, invadem affrontosamente os salões da aristhocracia, e bem depressa são recommendados ás multidões como *preciosidades* da moda ; são saudados pelas paixões, acolhidos pela ignorancia ; emquanto que as refutações victoriosas, irresistiveis, e cheias de profundo saber, que indubitavelmente pulverisaram os sophismas da incredulidade, dormem involtas na poeira das nossas bibliothecas, ou nos archivos das litteraturas avariadas !

Assim, a indifferença religiosa, introduzida pela ignorancia, vem associar-se ao foco do grande povo, lançando-lhe sobre os hombros o seu manto esfarrapado e plumbeo ! Para combater esta nova phase de estranhos desvarios,he urgente que retumbe sobre as ameias do castello um grito generoso,sublime de convicção, que acorde os campeões que dormem, no momento em que a cidade de Deos he invadida pelos inimigos da boa nova, dessa luz, que reverberando da face do Eterno, veio allumiar os povos e ensinarlhes o caminho da civilisação e do aperfeiçoamento moral e intellectual da humanidade.

Convem ás gerações presentes, para reanima-las, e ás futuras para acautela-las, uma instrucção religiosa mais profunda, mais solida e mais bem coordenada : convem, attenda-se bem,uma transfusão de luzes muito mais ampla e copiosa do que nos seculos precedentes. Só assim se podera espancar com vantagem a cerração medonha de que o espirito do erro tem cercado a intelligencia ; e não se conseguirá restabelecer o ascendente da verdade, nem desfazer o cahos das ideas falsas em que a razão desvaira, sem um bom systema de *conferencias*, como actualmente se pratica em todos os paizes catholicos, sobre as materias fundamentaes da fé, liberalisando-se deste modo essa instrucção vasta e abundante, que deve derramar suas irradiações á todas as partes do edificio religioso.

Para nos dispensarmos dessa empreza nobre e generosa, nã o argumentemos com a supposta indifferença da multidão, a qual, honra aos seus grandes instinctos, manifesta todos os dias que está mui longe desse deploravel torpor. Apenas sabe que algum orador habil e conceituado põe o pé no terreno das materias philosophicas e religiosas, ei-la que corre com enthusiasmo a ouvi-lo,trasbordando de um traço differencial ; digamos que na conferencia, ao inverso do sermão a convicção he o fim,e a persuasão um meio. O sermão he uma exhortação que conduz á pratica das boas obras ; a conferencia he uma instrucção,que conduz ás provas da fé. Segue-se dahi, que a força intrinseca das provas, o encadeamento do methodo com que ellas são dispostas, a clareza com que são apresentadas, o vigor com que se fazem valer, são as primeiras condições de um feliz resultado ; porquanto, trata-se antes de tudo de esclarecer e convencer o espirito. Mas estas condições não são as unicas. A eloquencia he o indispensavel vehiculo do pensamento, logo que se manifesta. Ora, os puros elementos da razão não lhe subministram nutrição sufficiente : todavia, quando não mova as paixões, produz, pelo menos, emoções tranquillas, movimentos regulares, que, em termos didativos, chamamos *costumes*, e a these deve ser preparada de modo a lhes proporcionar livre accesso, offerecendo-lhe um lugar de desenvolvimento facil e progressivo, se tanto for possivel.

Na escolha das provas o orador deve excluir esses argumentos aridos que não podem assumir, digamos assim, se não uma forma algebrica. Essas abstracções transcedentaes exigem o silencio da solidão e o trabalho da reflexão ; pois que não são accessiveis á multidão ; não podem tomar um corpo facil á comprehensão.

Se elle admitte alguma prova metaphysica de um alcance superior,disporá a sua introducção,removendo todos os obstaculos que a possam obscurecer. O orador prepara o bom exito dessa prova, concentrando toda a sua attenção na escolha do momento em que a deve exhibir sobre o aspecto de uma verdade de primeira ordem. Essa exhibição deve ser acompanhada da precisa elucidez e energia, não carregando-a de desenvolvimentos, que a força de tornar o enunciado claro e evidente, não farão senão cobri-lo de trevas. Reserve o orador suas predilecções, e as preferencias de seu favor para com as provas que se coadunam com a indole das cousas humanas, que acham um ponto de apoio no nosso mundo visivel e palpavel, que encontram no coração do homem um echo que lhes corresponde ; porquanto, essas provas são as unicas que nutrem a eloquencia, que lhe dão os matizes,e lhe communicam o calor e a vida; são as unicas, emfim, que asseguram triumphos ao orador. Elle, pois, que pese-as, em lugar de as contar ; que ponha de lado e *aquartele* para sempre em seus cadernos de notas, esse innumeravel exercito de pequenos argumentos, cuja distribuição não pode deixar de impacienta-lo, e cuja *bagage* cobrirá o campo de batalha, sem augmentar suas forças. Quando muito, envolva-o no quadro de uma rapida enumeração, estendendo na extenção do plano seus grossos e cerrados batalhões de provas valentes, que são a verdadeira artilharia do pensamento, uma vez que sejam desenvolvidas na razão de sua profundeza.

Se a exposição do orador foi lucida, vigorosa e energica, não terá mais o trabalho de evocar as objecções contrarias para fulmina-las; porque ellas já foram antecipadamente feridas de morte. He um perigoso combate essa luta, corpo á corpo, da qual se não triumpha sem graves feridas : eis aqui porque as conferencias entre dous, se não representa-se um miseravel papel com um comparça ensinado a inclinar-se diante de todas as respostas, fazem sempre brechas na demonstração, e deixam, apoz uma victoria real, pairar duvidas sobre algumas partes da materia. Mais vale cem vezes supprimir o drama da discussão, e proceder syntheticamente por uma exposição larga, seguida, profunda, em que se destruam de ante mão todas as dificuldades, e de tal modo, que quando se volte depois a passa-las em revista, o auditorio previna a resposta e se recorde do principio capital.

Pinto de Campos.
Continua.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Agora que as cousas parecem ir-se chegando para o estado normal ; agora que ja não vemos cahir diariamente 20, 25 e 30 pessoas victimas dessa epidemia ferrenha, que sobre nos pesou por espaço de dous mezes, seria uma ingratidão, se do mais recondito do meu retiro, de onde tenho observado os menores movimentos, que se passaram nesta quadra lamentavel e desditosa, eu não tivesse, como habitante deste lugar, uma palavra de agradecimento para os distinctos militares,alferes José Joaquim Capristano, e cadete Francisco Jenuino Simões : na verdade, se o serviço dos enterramentos não soffreu, ou soffreu menos do que poderia esperar, a elles se deve.

O alferes Capistrano, quando outros não appareciam, não se satisfazia so em mandar, ia mesmo presenciar em todas as occasiões, e em todas as horas do dia ou da noite, que os enterramentos se fizessem com a maior presteza, e sem a menor confusão. A sua dedicação foi tal, que quando os mais fugiam dos cholericos, como de leprosos, elle os trazia para sua casa, onde os submettia a um tratamento regular, resultando d'ahi, que muitos hoje abençoam o seu nome, a quem se confessam devedores da vida. Fez mais, trouxe para sua casa alguns orphãos desvalidos, a quem serve hoje de pai.

O cadete Simões em uma esphera menor, fez tudo o que póde para alliviar aos afflictos dos padecimentos resultantes do mal.

Honra seja feita aos dous illustres militares, a quem em nome da gratidão, que lhe devem hoje os habitantes desta terra, rendo mil elogios.

Nazareth, 6 de abril de 1856.

O. A.

Srs. redactores : —O seu jornal de 13 do corrente, sob a epigraphe —*Diario de Pernambuco*— diz que em Serinhaem estava o respectivo delegado encarregado pelo juiz de direito de Rio Formoso de distribuir soccorros aos indigentes. Permittirão Vmcs. que lhes demos algumas explicações a respeito.

Quando se aproximava de nós a epidemia reinante, tratamos de promover por entre os habitantes do termo uma subscripção, e conseguimos obter um conto e trinta e cinco mil rs., com essa quantia estabelecemos na villa uma enfermaria, e nos provenimos de grande quantidade de viveres ; a enfermaria a nossos cuidados, e aos do Sr. tenente-coronel J. N. da Silva Portella, que, na qualidade de delegado immensos e reaes serviços ha prestado ao termo, tem trabalhado regularmente, servindo de grande proveito aos indigentes atacados do mal, que a ella se tem recolhido ; os viveres tem sido distribuidos por todos os necessitados do termo, que de nós, ou do delegado os tem sollicitado, e restando-nos ainda não pequena porção delles não se fez necessario requisitarmos por ora do Exm. Sr. presidente, mais do que a ambulancia, baeta, desinfectantes e algumas camas.

O Exm. presidente, zeloso como he, remetteu ao delegado, sem que este senhor requisitasse e nem nós, duas cargas de bolacha, duas de arroz e uma arroba de sagú, e isso tambem vai sendo distribuido. He verdade que este o delegado autorisado, nem só pelo Sr. presidente, como pelo juiz de direito para requisitar aquillo de que for carecendo, e mesmo para fazer algumas despezas, e alem disso teve, desse ultimo, participação para mandar conduzir de Rio Formoso duas cargas de viveres, mas nada disso foi ainda necessario até o presente.

Não duvidaremos pedir soccorros ao Rio Formoso, e menos que nos sejam elles promptamente fornecidos, mas uma vez que a commissão vai distribuindo os fornecimentos da subscripção, não queremos consentir que se diga que os soccorros, que se estão distribuindo são procedentes d'alli. Com a publicação destas linhas muito obrigarão aos seus assignantes.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Manoel de Barros Wanderley Lins.

Serinhãem 20 de março de 1856.

Lista das pessoas que concorreram com suas esmolas para soccorro dos indigentes do termo de Serinhaem.

Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins.	50$000
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão. .	50$000
Antonio Germano Regeira Pinto de Souza.	50$000
Jose Eugenio da Silva Ramos. . . .	50$000
Ignacio de Barros Wanderley. . . .	50$000
Tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerquer Uchôa.	50$000
Manoel Mesquita Barros Wanderley.	40$000
João Cavalcanti de Albuquerque Uchôa	30$000
Francisco Manoel de Souza Oliveira. .	20$000
Miguel Accioli Wanderley.	20$000
Francisco Manoel Wanderley Lins . .	20$000
Fr. Antonio do Monte Carmello . . .	20$000
Dr. Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.	20$000
José Venceslau Regueira Pereira de Bastos.	20$000
José Marcelino de Barros Franco . .	20$000
Caetano Francisco de Barros Wanderley.	20$000
Juveniano Antonio Duarte Cunha . .	20$000
Francisco Pedro Cavalcanti	20$000
João de Freitas Nogueira	20$000
João Lopes dos Santos	20$000
João Vieira da Rocha	20$000
Pio Honoroto Wanderley.	20$000
José Cavalcanti de Albuquerque Uchôa	20$000
Thomé Joaquim de Oliveira	16$000
Francisco Luiz Vanderley.	16$000
Manoel de Barros Junior	10$000
Manoel Cyrillo Wanderley.	10$000
Joaquim Ignacio dos Santos	10$000
Bernardino José Arantes	10$000
Pedro Cavalcanti de Albuquerque . .	10$000
D. Maria Accioli Lins	10$000
Henrique Luiz de Barros Wanderley .	10$000
Manoel Fernando de Albuquerque. .	10$000
Hippolyto Franco da Silveira Lins. .	10$000
Prisciano de Barros Accioli Lins. .	10$000
D. Anna Theodora de Bastos	10$000
Coriolano Velozo da Silveira. . . .	10$000
Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti.	10$000
Padre Paulo Bento Zidanes	10$000
Marcelino Alves Vilella	10$000
Sebastião Antonio do Rego Barros. .	10$000
H. José da Silva	10$000
Manoel Francisco de Paula	10$000
Feliciano José Ribeiro	7$000
Manoel Cavalcanti Uchôa	5$000
Padre Antonio Jacome de Araujo . .	5$000
Sebastião de Barros Lins Pirajá. .	5$000
José Tavares da Costa	5$000
Manoel Correa Tavares.	5$000
Lourenço José Tavares.	5$000
Patricio José da Costa Lima. . . .	5$000
Sabino Anizio de Farias	5$000
José Paes Barreto.	5$000
Vicente Elias Cavalcanti Junior. . .	5$000
Manoel Antonio Vellozo	5$000
Filippe Nunes da Silva.	5$000
F. Firmino Rodrigues da Silva. . .	5$000
José Cavalcanti Accioli Lins. . . .	5$000
B. Fernando Vieira.	5$000
João Affonso Regueira.	5$000
Luiz Dujaque	5$000
F. Mauricio Wanderley	5$000
Gama Senior	5$000
Gama Junior	5$000
Antonio Vieira de Barros.	5$000
Tertuliano da Silva Pegado	5$000
F. da Silva Ribeiro.	5$000
Fr. Antonio Titara.	5$000
Paulino Manoel de Souza.	5$000
M. Romeiro de Gouvêa.	4$000
Pacifico Jacome de Araujo.	3$000
Jacintho José Tavares.	2$000
Manoel de Saraiva	2$000
Antonio da Costa Arruda e Mello .	2$000
José Luiz Pereira de Albuquerque .	2$000
José Candido da Silva Braga	2$000
José Antonio da Motta	2$000
Cadete H. Pinheiro de Vasconcellos. .	1$000
Damião Domingues Pereira de Menezes	1$000
Somma. . .	1:035$000

Variedade.

UMA BOA FILHA HE A ALEGRIA DE UMA BOA MÃI.

I.

Ha cousa de trinta a trinta e tantos annos, viviam n'um convento do Porto, duas meninas da mesma idade, bonitas e ricas. Estas coincidencias, e outras muitas da sua vida, as tornaram inseparaveis ; não os seus genios e gostos, porque eram em tudo oppostos. Julia era viva, alegre, estouvada e despotica ; e governava por isso em muita cousa. Rita, que era séria, socegada e docil. Ambas eram orphãas de mãi e Rita havia tambem perdido seu pai. Chegaram ellas aos dezenove annos quando tiveram noticia que a sua sorte ia mudar quasi ao mesmo tempo. O pai de Julia lhe participou que ia tira-la do convento para a casar com um cavalleiro da provincia : o tutor de Rita deu parte á sua pupila que tinha chegado o tempo de cumprir a ultima vontade de seu pai, casando-a com o homem que elle lhe destinara. Julia recebeu a nova com estouvada alegria ; Rita com receio e pesar :

— Aposto que queres ser freira — disse rindo Julia a sua amiga — recebes a noticia de sahir do convento, como eu receberia a de ficar nelle.

— Não queria ser freira — respondeu Rita — mas tambem não queria casar sem conhecer bem o homem que deve ser meu esposo.

— E que importa conhecer ou não o marido que o senhor hymeneu nos dá ? Tanto faz que a caixa do relogio seja d'ouro como de chumbo : se o relogio não regula não presta para nada ; e quem vê caras não vê corações.

— Nisso tens razão.

— E em que he que eu a não tenho ? . . Alegra-te pois ; segue o meu exemplo, que sei avaliar e disfructar a vida.

— Mas tu de veras não tens pesar de perder a tua liberdade ?

— A minha liberdade ? . . e onde está ella ? !

— E não tens tristeza por te unires a um homem que nunca viste ? . .

— Tristeza ? . . tenho muita alegria ! . . Que cousa tão romantica não he ignorar se o meu noivo he branco se preto ! . . se tem corcunda, ou se he direito ! . . se he um anão, se um gigante ! . .

— Has de sempre zombar de tudo !

— Agora juro-te que não zombo. Pica-me a curiosidade, assusta-me o receio e anima-me a esperança ; e este embate de sensações me encanta. Bem sabes que os aballos são muito do gosto moderno ; e eu sou em tudo da moda.

— Ah, Julia ! ha aballos bem funestos ! Fazes-me lembrar da historia de uma minha parenta, que ouvi contar pouco antes de vir para o convento.

— Conta-me essa historia ; se fôr muito terrivel, me ha de agradar.

— Em poucas palavras t'a conto. A tal minha parenta era bonita e moça, mas pobre. . .

— Máo ! . . he um precedente terrivel !

— Foi pedida em casamento por pessoa rica de longe ; e seu pai a casou por procuração sem que ella visse seu noivo, ou soubesse ao menos que sorte de homem era.

— Que interessante cousa ! . . mas *cai depois* !!..

— Depois o pai conduzio sua filha em liteira para casa de seu marido.

— Isso he que não he romantico ! de capoeira !.. melhor a conduzisse n'umas andas !

— A jornada era comprida, e os caminhos eram máos. O noivo foi com todos os cavalleiros dos arredores esperar sua esposa : os mais moços ao avistarem a liteira galoparam para ella, e cada um por sua vez comprimentou a menina como se ella lhe pertencesse.

— Ora essa ! . . ella havia de admirar-se de ver tantos maridos !

— Esta brincadeira não a divertia, olhava para um e outro com ancia e receio. . não sabia qual delles era seu marido, e temia gostar mais de algum outro. A liteira continuou o seu caminho, e os mancebos proseguiram na sua doida zombaria, galopando em volta, e fallando ora um ora outro para dentro.

— E então o pascacio do pai divertia-se tambem á custa de sua filha !

— O pai tinha galopado para diante, e a criada que acompanhava a noiva sabia tanto como sua ama. Chegaram á casa do noivo, e então aquella imprudente rapazeada se afastou para deixar chegar á liteira o noivo, que se tinha apeado, e ia ajudar a descer sua esposa. Ella se inclinou precipitadamente para o lado em que se abria a portinhola, e vio offerecer-lhe a mão um velho, que podia ser pai de seu pai !

— Ah !

— Seu pai, que estava perto lhe pareceu naquelle momento um rapaz bonito, ainda que não tivesse nunca tido nada disso.

— E então ? ella não se voltou para a moçarada, e não fugio com o primeiro que a quizesse tomar na garupa ?

— Ella soltou um grito, recuou para a liteira, e cahio desmaiada. Os mancebos então tiveram dó della, arrependeram-se da sua doidice, e a levaram em braços para casa de seu marido.

— O desfecho foi horripilante ! mas foi dramatico ; e o drama he o meu forte. Supponhamos que meu pai me apresenta um marido de noventa annos. . . que te parece ? elle achar-me-hia um gamenho para marido de mais idade ? . . .

— O que me parece, Julia, he, que antes de dares a tua approvação devias dizer a teu pai....

— Que não compro sem ver, talvez ?.. tu não conheces meu pai, se não de o veres na grade pelas quatro festas do anno. Elle quando reza em côro não consente que lhe respondam senão amen : o padra-nosso di-lo elle todo, excepto as palavras—seja feita a vossa vontade—, porque essas nem a Deos as diz, me parece. E mesmo, a fallar-te com o coração nas mãos, gosto na verdade de não conhecer o meu futuro. O que me desagrada he ser o Sr. Furtado dos campos, sem ser dos campos Elysios. Tu sabes que ficas no Porto, e que o teu noivo não he mais velho que teu pai o seria se fos[illegible] e ainda te queixas.

— A idade de Augusto não he o que me faz medo ; como não tenho outra alguma inclinação...

— Pois tu na verdade por quem te havias de apaixonar aqui ? ! Só se fosse pelo sacristão, que tantos *rapa-pés* te faz, e que tão bonitas caras faz ao ajudar á missa. E ficas no Porto !. podes vê-lo ao menos todos os domingos.

— A terra em que se vive he cousa de pouca monta ; em toda a parte póde haver felicidade ou desgraça.

— Pois assevero-te, Rita, que se não tivesse a esperança de ir a Lisboa depois de casada, de vir aqui muita vez e a Braga, não aceitaria o Sr. Furtado por marido, ainda que elle fosse bonito como o sol, e embora corresse risco de que meu pai me fizesse em postas.

— Julia, não sejas sempre estouvada. Encara o casamento com outras vistas ; não queiras casar só para te divertires e correr mundo, olha que depois...

— Depois hei de sempre dar as cartas, e fazer aquillo que for mais do gosto ; e, se o Sr. Furtado for algum casmurro, digo-lhe que va pentear macacos.

— Tem juizo !.. olha que não basta só ser bem comportada, he mister parecê-lo, e tu se continuas assim, has de passar pela maior tola...

— E que me importa a mim isso ?..

— Mas importa-me a mim, Julia ; importa-me muito.. queria que fosses uma senhora respeitavel.

— Respeitavel ja !..

Sim, porque a virtude merece mais respeito do que a idade.

— Está bom, far-te-hei a vontade ; has de ficar contente comigo, tornar-me-hei tão grave e carrancuda, como quando o padre capellão sobe ao tribunal da penitencia : so has de dar licença que eu me ria se o meu adonis e senhor for corcovado ou anão.

Poucos dias depois as amigas se separaram, e choraram muito. Apesar das lagrimas que corriam de seus olhos, disse Julia ao ouvido da sua amiga :

— Olha que eu não grito nem desmaio, ainda que elle seja feio como um bode !.. antes o farei gritar a elle ; faço-me tola, e corro-o á pedra.

II.

Quasi sempre he desastrado um casamento arranjado por um pai, quando sua filha he uma creança ; e o da Rita não foi na verdade muito feliz : comtudo ella era dotada de tanta paciencia e bondade que a sua sorte lhe pareceu boa. Seu marido era alguns annos mais velho : não lhe tinha grande affeição, mas era zeloso ; gostava muito da sociedade, porem não achava bom que ella sahisse. Rita estava pois quasi sempre em casa, e muitas vezes lhe fazia falta a sua amiga ; em quanto não foi mãi particularmente, e mesmo depois, em quanto uma filhinha que tinha não cresceu.

— Que será feito de Julia ?—dizia comsigo mesma Rita suspirando, será feliz ?...

Rita lhe escreveu muitas cartas, não consultando nisto a vontade de seu marido, mas apenas recebeu de Julia tres cartas pequenas e extravagantes : ella era inimiga de escrever. Na primeira dizia :

— O meu noivo nem era corcovado, nem anão ; não tive pois de que me rir.

Na segunda :

— Não me dizes nada de teu marido ? ! quero saber se elle se porta como deve, e se se faz agradavel. Furtado he (aqui em segredo..) um lindo rapaz ! não sei como meu pai escolheu tão bem !.. Eu tive, sempre, minha boa Rita, tanta liberdade para o desenho, que querendo tirar o retrato a meu marido para te mandar.... (e olha que era favor que não faria a nenhuma outra mulher !..) que me havia de sahir da ponta do lapis um orango-tango.e

Na terceira, e ultima dizia :

— Tenho um filho.... fiquei agoniada ; queria que fosse uma rapariga para ter o teu nome e as tuas virtudes ; tu m'a educarias ; mas um rapaz !.. de que serve isso ? Eu queria ao menos que se chamasse Rito ; não quizeram, mas eu sempre lhe chamarei assim. Dizem que se parece comigo, a mim parece-me um gato ; mesmo na voz : queira Deos não fizessem por ahi alguma troca em quanto eu estava na cama.

Depois desta carta de balde escreveu Rita, nunca mais obteve resposta, e perdendo tambem a vontade de escrever, pois que desanima a falta de correspondencia, cessou de escrever á sua amiga : ás vezes inda queria tornar a atar o fio que se desatara da sua ligação com Julia, mas não sabia onde ella estava, e perdeu a vontade de lançar cartas ao vento.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Um dia estava ella ensinando sua pequena filha a conhecer as letras; tinha-a sobre os joelhos e lhe mostrava cartões de diversas cores com as letras que lhe ia ensinando, e todas as vezes que a menina atinava uma roda de beijos. Abrio-se de repente a porta do quarto e entrou Julia. Rita largou sua filhinha sobre o camapé, abrio os braços e apertou ao coração com extrema expansão a amiga que não tinha visto ha mais de quatro annos. Julia a beijou repetidas vezes dizendo :

— Como estás bonita !..

E passados os primeiros transportes accrescentou com a sua costumada vivacidade secca :

— Que estavas fazendo quando entrei ? ainda brincas com bonecas ? e essa pequerrucha que tinhas ao collo....

— He minha filha, estava a ensinar-lhe os nomes das letras.

Julia deu uma risada que fez amortecer o enthusiasmo da amiga, e indo á menina lhe ergueu a barba e encarou o pequeno rosto dizendo :

— Has de ser bom peixe !.. havemos de casarte com o meu traquinas mais velho ! !

A menina estava assustada, e lançou os braços a sua mãi, que a socegou, e replicou a Julia :

— Então tens mais de um filho ?

— Tenho tres ! se fosse alguma cousa boa não havia de ter tanta fartura : e tudo rapazes ! ! E foram aquelles meus senhores que me estorvaram até agora de vir do Porto, porque queria vir livre e esbelta. Felizmente este anno dei um passeio n'um cavallo fogoso que me livrou de um quarto comecilho de gente.

— O' Julia ! he horrivel o que estas a dizer..... Um enfantecidio te parece cousa propria para gracejar ? !

— E esta ! ! pois eu fui enfantecida por querer ? Não devias dar o passeio que dizes.

— Sim, era melhor que eu morresse de enjôo ! e demais eu não podia adevinhar que aquelle senhor meu filho embirrava com passeios a cavallo ; os outros não tinham sido tão delicados.

— Jesus !.. como tu es !.. a rizes-te do que devia fazer-te chorar !..

Fazer-me chorar !.. he o que faltava !.... Estou muito obrigada.... achas motivo de pesar, no successo que permittio que nós viessemos !.. não tinhas então desejos de ver-me ?

— Tinha muitos ; mas antes não queria tornar-te a ver, do que dever isso a um crime, e achar-te um coração tão duro.

— Ja vejo que não mudastes ; pois nem eu ; só agora acho mais graça do que dantes aos teus sermões, para eu ter o prazer de os escutar a larga — entrega essa cachopinha a alguem e veste-te para me acompanhar. Achar-me-has agora muito mais docil. Estou agora persuadida, minha boa Rita, que esta vida he um compendio de enganos e desenganos. Para que casamos nós ? tu tinhas razão quando temias o casamento : era tão alegre aquelle tempo em que eu te obrigava a fazer travessuras e a correr pela cerca das boas madres, que tanto se amofinavam quando lhe calcavamos os canteiros dos bem-me-queres, suspiros, e amores-perfeitos.

— Pois tu, devéras, não és feliz ?

— Feliz, sim !... sou muito desgraçada ! e era! para t'o dizer, e saber se tambem estavas arrependida de teres casado, que ha tanto tempo anciava fallar com tigo.

— E porque me não escrevias ?..

— Não esta má essa ! a minha lingua não sabe escrever, e a minha mão tem uma antipathia tal pela penna !...

— Tu não fallas verdade, Julia, quando dizes que és infeliz ; tens uma cara de muita satisfação.

— Pois então he a minha cara que mente. Furtado he um tratante !... acha todas as outras mulheres mais bonitas que eu, ainda que ellas sejam feias de metter medo ; e mais espirituosas, ainda que sejam estupidas como aquella servente a quem eu fiz persuadir que o mundo era chato, cercado de um paredão que topetava no céo, e ao qual se não podia chegar porque era defendido por um boqueirão que ia dar ao inferno.

— Bem me lembram essas tolices !.. tiveste a pobre Thereza quasi douda.

— E eu tambem me lembra o que te matavas para lhe metteres juizo ; mas ella acreditava-me mais que a ti.

— He sempre assim ; as pessoas simples dão mais credito ás fabulas mais estravagantes do que ás verdades mais claras. Mas tornando a teu marido, digo-te que fazes mal em desconfiares delle : lembras-lhe o que, talvez, lhe não lembra, e affliges-te sem tom nem som. Se elle te estima, não envenenes a tua e a sua existencia com zelos doudos.

— Juro-te que elle não me estima ! Os meus zelos não são doudos !... Eis-ahi ; esta agora que não tinha vontade de me trazer ao Porto ; e eu sei a razão..... havia la uma certa sugeita.....

— Não digas mais..... Já vejo que és injusta e desconfiada sem motivo. Teu marido te faz o sacrificio do seu gosto e tu não lhe agradeces ; e suspeitas lá o que te parece ! .....

— Não, senhora, não são suspeitas só que tenho. Fiz espionar Furtado, fi-lo seguir sempre com um criado de confiança....

— Deos de misericordia !..... fizeste espionar teu marido por um criado ! !....

— E então isso que tem ?..... não me pertence Furtado, e não devemos ter cuidado no que nos pertence ?...

— Julia, tu andas a forjar um futuro desgraçado !..... Se teu marido te he fiel, se agoniará com justiça das tuas loucuras ; se he culpado, agoniar-se-ha mais, ainda que com menos razão, e perderá o brio e vergonha. Olha, antes sejas enganada, do que soffras ultrages claramente : e se não fores enganada, finge que o és.

— Pois não !..... para passar por tola !..... Eu digo muita vez a Furtado que lhe sei de todas as melzeiras que a mim me não logra elle.

— Tu dizes-lhe isso ? !

— O'lá se digo !.... e outras muitas cousas de que elle não gosta ; quando me esquento lhe digo eu que me quero separar delle.... que o não posso aturar..... que o aborreço..... que o não quero mais ver...., que melhor eu me fosse deitar as dezoito braças quando casei com elle.

— Teu marido virá por força a fartar-se de tanta loucura !..... perdôa !..... és muito pouco delicada: e he uma qualidade essencial n'uma mulher. Respeita teu marido e faze-te respeitar delle, se queres gozar de alguns dias de socego sobre a terra ; sem dignidade tudo vai mal entre os casados.

—Eu tenho dignidade cá a meu modo, não ao teu ; tu estavas boa, mas era para seres freira. Ir ao côro resar, e vir para a cella dar de comer aos canarios, ou ensinar o papagaio a palrar....

Com as tuas extramboticas ideas tens-me distraido.... já não estava acostumada ás aerias maximas que tens la na livraria de tua memoria, e a estranheza me fez esquecer que tempo corria. Anda.... entrega a tua boneca á sua aia e veste-te depressa para ires comigo ás lojas, depois jantarás comigo na hospedaria, e vamos ao theatro. Furtado anda a cata de camarote : será noite de enchente havemos de nos divertir.

—Diverte-te tu, Julia, que eu não posso acompanharte.

—Não podes acompanhar-me ? ! Tinha que rir se tu preferias outra companhia a minha, e se me deixavas por outrem ! Vais dizer-me que tinhas promettido antes!....mas eu juro-te que ainda que tivesse dado a minha palavra a uma rainha de jantar com ella, lhe faltaria se tu me apparecesses depois de tanto tempo de ausencia.

--Obrigada, eu tambem preferiria uma amiga a todo o mundo : mas não deixo de ir comtigo por ter destino ; fico em casa... doe-me a cabeça.

Esta ultima parte era uma mentira que lhe custava a passar pelos labios: via-se obrigada a enganar a amiga a quem antigamente patenteava seu coração: a frivolidade della e o genio desconfiado de Augusto lhe impunham a obrigação de fingir um incommodo que não tinha. Julia insteu com Rita para que deixasse a dor de cabeça em casa e sahisse com ella, mas vendo a inutilidade de seus esforços levantou-se zangada para ir só ; entrou Augusto, e ouvindo parte das queixas de Julia, disse a sua mulher :

—Porque não fazes a vontade a esta senhora ?... o ar te faria bem.

Rita sorrio-se, e resistio tambem a esta instancia. Julia lhe disse ao ouvido :

—Como és feliz ! Furtado, se eu quizesse ficar em casa nunca me convidaria a sahir.

Rita tornou a sorrir-se : abraçou la sua amiga e a acompanhou até a porta. Augusto foi acompanhar Julia a sege, com maneiras muito graciosas e voltou para sua mulher com ar carregado ; achou-a assentada no camapé com sua filhinha nos braços, beijando-a com muita ternura e tristeza como se dissesse :

— Tu me consolarás de tudo !

— Que te disse aquella mulher ao ouvido ? perguntou Augusto de má catadura.

— Disse-me que eu era muito feliz.

— Não te disse isso ! tu tinhas estado a fazer-lhe queixa de mim !

— De que lhe havia eu de fazer queixa ?

— Eu sei ! as amigas quando se ajuntam não fazem senão queixar-se de seus maridos.

— Eu não tenho esse caracter, nem tenho de que me queixar.

— Aquella mulher ha de dar-te máos conselhos.

— Não me dará máos conselhos, e se m'os désse não seriam aceitos ; he boa, ama-me como póde, peço-te que me deixes trata-la com alguma amisade.

— Eu sou algum tyranno ? prohibo-te acaso de teres amigas ? ! . . . . . Não te dou toda a liberdade ? !

— He verdade ; fallemos d'outra cousa.—Queres ver como a nossa Ignez ja conhece todas as letras ?

— Não tenho agora tempo ; vou sahir. Tu como te dóe a cabeça não podes receber vizitas, queres que dê recado aos criados que não estás em casa ?

— Fazes-me favor.

— Provavelmente virei tarde, deita-te cedo, que o repouso te fará bem.

— Dá um beijo a Ignez, que te estende os braços.

— Para que ? ella he so tua amiga ; tu não a ensinas a amar-me.

— Não sejas injusto !

— Sim ! bem te entendo ! la para ti sou injusto! impertinente, teimoso, desconfiado, mal procedido ! sou tudo o que tu quizeres.

E elle sahio levando a porta comsigo e fechando-a com estrondo.

A propria consciencia que o accusava de não fazer sua esposa tão feliz como ella o merecia, o levava algumas vezes a preromper nestes accessos de colera.

Rita ficou um pouco suspensa, e algumas lagrimas lhe cahiram pelas faces, depois suspirando disse para sua filha, como se ella a entendesse :

— Sou bem tola, não sou, por me affligir com as extravagancias da amiga, e os arrebatamentos do esposo ? não me restas tu ?... em ti terei a minha felicidade de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos.

(*Maria P.*)
(*Braz Tisana.*)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . . 89:230$549
Idem do dia 9 . . . . 16:994$934
106:225$483

Descarregam hoje 10 de abril.

Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias e taixas.
Barca americana—*Hazard*—farinha e bolachinha.
Barca americana—*C. E. Tay*—idem.
Barca ingleza—*Tasso*—bacalhao.
Brigue portuguez—*S. Manoel I*—arcos e vimes.
Patacho sueco—*Iduna*—taboado.

IMPORTAÇAO.

Brigue portuguez *S. Manoel*, vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte :

10 pipas vinho, 4 pacotes coxins, 4 caixões plantas, 2 barris salpicões e presuntos ; aos consignatarios.
10 cunhetes vellas de sebo ; a João da Silva Loureiro.
1 caixão brides, estribos e peneiras ; a José Moreira Lopes.
1 cunhete coxins, 1 dito fitas, 8 caixas diversas mercadorias, 6 saccas linhaça, 870 liaças de vime ; a Domingos Alves Matheus.
1 caixão medicamentos, 3 saccos retalhos de pellica e rolhas ; a Manoel Antonio Torres.
233 rodas arcos de páo ; a Carlos Ferreira Soares.
22 barris vinho ; a Novaes & C.
2 caixões obras de prata ; ao juiz e mesarios do Corpo Santo.
1 caixa fogo da China, 1 barril presuntos, 1 sacco moedas de ouro e prata, 1 molho de canas ; a José Antonio de Carvalho.
4 caixões baetas e palmilhas de cortiça ; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
1 sacco ignora-se ; a José Maria Palmeira.
1 caixão, um retrato ; a ordem.
2 gaiolas e 3 viveiros canarios, 8 canastras alho, 1 sacco camisolas ; ao carregador.
3 canastras alho ; a Antonio de Almeida Gomes.
1 caixão obras de prata ; a Moreira & Duarte.
3 ditos vinho engarrafado, 2 barriszinhos paios, 1 barril azeitonas, 1 sacca trigo ; a Joaquim de Lima.
1 caixão vinho em garrafas ; a Carlos Ferreira Soares.
15 pacotes fio de porrete ; a Miguel José Alves.
1 barril salpicões ; a Cosme José dos Santos Callado.
12 saccas feijão ; a João Pinto Reges de Souza.
29 ditas dito, 8 barris azeite de oliveira, 1 [illegible] retroz, 6 caixas, cotim, espiguilha etc. ; a Francisco Guedes de Araujo.
1 caixote obras prata ; a José Antonio Guimarães.
20 barris pregos, 4 ditos enxadas, 1 dito e 1 caixote vinho, 13 caixas fechaduras, 1 dita pentes, 1 dita batoques, 1 cunhete brides ; a Thomaz Fernandes da Cunha.
2 caixas tramoias e etc., 2 barricas batatas e ouriços ; a José Alves da Silva Guimarães.
5 pacotes fio de porrete, 1 caixão mercadorias ; a Manoel de Azevedo Andrade.
2 latas salpicões ; a José de Azevedo de Andrade.
25 saccos feijão ; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.
25 barris vinho ; a Baltar & Oliveira.
20 ditos ditos ; a David Ferreira Baltar.
1 barril enchadas ; a Joaquim Mendes Freire.
16 ditos vinho ; a Manoel Alves Guerra Junior.
1 embrulho moedas de ouro e prata ; a Marques & Barros.
68 cadeiras, 93 rodas arcos de páo ; a Joaquim Vieira de Barros.
1 barril azeitonas, 2 latas salpicões ; a Joaquim Dias da Silva Lemos.
1 caixão obras de prata, 1 caixa para faqueiro, 8 meias pipas, 99 barris e 40 caixões vinho ; a José Antonio da Cunha & Irmão.
1 caixão obras de prata, 1 caixa para faqueiro ; a Carvalho & Irmão.
3 caixas ferragens e miudezas, 10 barris e 1 cunhete vinho, 2 caixas linhas, 5 caixas fechaduras, 5 barris enchadas, 3 caixas linhas e pentes, 1 cunhete sachos e enchos ; a Barroca e Castro.
3 caixas fechaduras, 2 ditas linha de barquinha, 1 caixão brides, 1 fardo fio e porrete, 3 barricas enchadas, 17 ditas pregos ; a Andrade & Irmão.
1 caixa retroz ; a Feidel Pinto & C.
3 ditas archotes, 1 dita retroz, 140 rodas de arco de pão, 5 amarrados obras de verguinha; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
1 embrulho moedas de ouro e prata ; a João dos Santos Nunes Lima.

Barca ingleza *Tasso*, vinda de Terra Nova, consignado, a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte.
2:905 barricas bacalhao : ao consignatario.

Hiate nacional *Angelica*, vindo do Assú, consignado a Antonio Joaquim Seve, manifestou o seguinte.
1 pipa a 17 barris vazios ; ao mesmo.
3 molhos de folha de cobre velho, 1 caixão pregos de cobre ; a Luiz Borges de Siqueira.
1 garajáo carne secca, de mimo a Manoel Francisco Alves de Menezes.
9 couros salgados ; José Antonio da Costa & Irmão.
397 alqueires de sal, 400 molhos de palha de carnauba, 2 barricas e 8 saccos cêra de dita, 40 ditos farinha de mandioca, 65 courinhos e 3 ditos salgados ; a ordem.

Sumaca nacional *Hortencia*, vinda da Bahia, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo ; manifestou o seguinte.
45 frasqueiras genebra, 1 barrica mostarda, 2 caixões boticas e medicamentos anti-cholericos, 1 caixão 100 garrafas (ignoro,) 10 barricas gomma ; ao consignatario.
2 fardos baetas ;a Rabe Schmeteau & C.
5 ditos fazendas de algodão ; a F. Souvage &C.
1 caixão medicamentos para botica ; a J. Soum & C.
267 caixinhas charutos ; a J. H. Gaensly.
108 ditas com ditos ; a José Antonio da Costa Irmão.
50 caixas genebra, 2 volumes fazendas, 1 caião com 15 latas de fumo em tabaco, 3 saccos fio de algodão, 100 saccas feijão, 30 ditos farinha de mandioca, 140 fardos fumo, 800 quartinhas, 2 caixões e 1132 caixinhas charutos, 568 saccas café ; a ordem.

Brigue nacional *Flor do Rio*, vindo do Rio de Janeiro consignado a Isaac, Curio & C., manifestou o seguinte.
48 ternos, 209 volumes barricas vazias ; a B. R. Vallença.
1 caixão chapéos ; a Novaes & C.
800 saccos farinha de mandioca ; a ordem.

Palhabote nacional *Venus*, vindo do Assú, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte,
550 alqueires de sal.

Barca americana *Charlotte. ETay*, vinda de Phelladelphia, consignada a João Matheus, manifestou o seguinte :
2:130 barricas farinha de trigo 75, barris banha de porco, 66 caixas cha, 30 ditas panno de algodão, 207 ditas e 205 barriquinhas bolachinha, 5 barricas graxa de lustre em latas, 1 caixa com 28 grozas de vidrinhos, 1 dita com 50 libras de assucar de leite, e 60 grozas de rolhas ; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 16:263$439
Idem do dia 9 . . . . 1:469$714
17:733$153

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 1:288$012
Idem do dia 9 . . . . 300$563
1:588$575

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE ABRIL DE 1856.

Havre—Barca franceza «Conte Rogers, Lasserre & Tisset-freres, 731 couros salgados e 83 saccas algodão.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Chronometro», Amorim Irmãos & Companhia, 30 barricas e 55 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Vianna & Companhia, 4 barricas e 30 saccos assucar branco.
Havre—Barca portugueza «Conte Rogers», N. O. Bieber & Companhia, 24 saccas algodão.
Falmouth—Brigue inglez «George Robson», Barroca & Castro, 1,400 saccos assucar branco.
Loanda por Mossamedes e Benguella—Barca portugueza «Progressista», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 40 pipas aguardente cachaça.

Exportacao .

Parahiba, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte : — 184 volumes generos estrangeiros, 20 caixas sabão, 6 rolos fumo, 5 saccas café, 4 ditas araruta, 230 caixas charutos, 88 ditas chá, 20 saccas arroz, 30 arrobas de carne. 5 barricas assucar, 200 caixas sabão, 1 peneira mandioca, 400 quartinhas, 1 sacco tapioca, 10 caixas chá, 10 saccos 500$ em cobre

Vigo, brigue hespanhol «Paquito», de 180 toneladas, conduzio lastro de arêa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 13:436$452
Idem do dia 9 . . . . 1:407$672
14:844$124

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Jersey—42 dias, brigue inglez «C. J. Sulton», de 198 toneladas, capitão Filipp De Tay, equipagem 11, carga bacalhao ; a Schramm Whately & Companhia. Seguio para a Bahia com o mesmo carregamento. Suspendeu do lameirão.
Barcelona e Malaga—35 dias, sumaca hespanhola «Violante», de 115 toneladas, capitão Boaventura M. Bosch, equipagem 11, carga vinhos e mais generos ; a Viuva Amorim & Filho.
Maranhão—6 dias, vapor de guerra brasileiro «Paraense», commandante capitão-tenente Manoel Pedro dos Reis. Passageiros para esta provincia, Vicente Ferreira Neves e sua familia, Pedro Raymundo Nonato, Maria do Livramento Nonato.
Trapani—42 dias, barca ingleza «Port Wallace», de 218 toneladas, capitão J. W. Smith, equipagem 12, carga sal ; a Samuel P. Johnston. Seguio para Bahia com o mesmo carregamento. Suspendeu do lameirão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue inglez «Runo», capitão Rogers, em lastro.
Bahia—Barca ingleza «Franklin», capitão Mellen, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada de Páo d'Alho, avaliada em 4:000$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.° de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, os empedramentos dos 19.°, 20.°, 21.°, e 22.° lanços da estrada da Victoria, pelos preços abaixo declarados, e o pagamento feito em apolices da divida publica.

19.° lanço por 5:105$100
20.° » » 5:214$000
21.° » » 7:672$500
22.° » » 9:677$250

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, de que no dia 17 do corrente mez se ha de arrematar de renda a quem mais der, depois da audiencia na casa das mesmas audiencias, os bens seguintes ; Jorge, idade de oito annos por 400$000 mil rs., Cezario idade de 6 annos por 300$000 mil rs. Antonio crioulo, idade de 40 annos por 500$000 mil rs., cujos bens vão a praça por execução de Fortunato Cardoso de Gouvea contra a viuva e mais herdeiros de José Francisco Ribeiro de Souza.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicadas pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de abril de 1856.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão subscravi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.° 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da allandega desta provincia, no trienio que tem de decorrer do 1.° de julho do corrente anno a 30 do junho de 1859: os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentimente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director se faz publico, que no dia 10 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes de ns. 20 a 22, e cortes de ns. 63, 67, 68, 75, 79, 90 97, 104, 122, 128, 143, 158, 161, 163, 165, 176 e 179.

Outro sim, que os Srs. Manoel do Nascimento, Manoel Antonio da Cunha Albuquerque, Maria Izabel da Conceição, Maria Alves da Silva, Henriqueta Thereza de Jesus, Maria da Purificação, Domingos Candido Xavier Ferreira, Mafalda Pereira Gitahy e Francisca da Fonseca Silva Belmonte, devem dirigir-se ao Sr. thesoureiro da thesouraria geral, para receberem o importe de seus cartões de costura, e para cujo pagamento já foram chamados em tempo competente.

Arsenal de guerra de Pernambuco 8 de abril de 1856.—O escripturario interino, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar a quem convier, que existem em deposito no arsenal de marinha, apanhados indo pela agua abaixo os seguintes objectos : uma canoa grande aberta, com dous bancos, sob n. 12, propria para carregar tijolos, uma dita de carreira, lettra K e n. 54, um bote não tendo numeração e um pranchão, madeira de amarello, os quaes serão entregues a quem mostrar que de direito lhes pertence, e pagar quaesquer despezas que para a arrecadação se tenham feito. Capitania do porto de Pernambuco 31 de março de 1856.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte IV*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embarazarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 saccos para completar o seu carregamento : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa : quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

Segue com toda brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Mediterraneo freta-se o brigue francez *Ernest*, forrado de cobre, e de lote de 3,500 saccos : para tratar, com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, ou com o corretor Roberts na praça.

CEARA' E MARANHAO'.

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz* ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Damão* ; para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

ACARACU'.

O hiate *Exaltação* segue nestes dias : para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta, o brigue nacional *Elvira* ; para o resto, passageiros e escravos, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

Preço das passagens	1ª mesa. Camarotes de 1ª classe		2ª mesa. Camarotes de 2ª classe		Sem roupa de cama nem vinho
Part. de Pern.	Sing.	Dobr.	Sing.	Dobr.	
Para o Havre . .	f.1300	f.950	f.1100	f. 750	f.550
Lisboa . .	1100	800	970	660	450
Cruz de Teneriff.		556			380
Gorée. . .		450			300

O vapor Cadiz desta companhia partira do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente : para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 11 do corrente a bem conhecida garopeira «Livração» ; para o resto da carga trata-se com seu consignatario D. Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio Grande do Sul, com muita brevidade sahe o bem conhecido e veleiro patacho «Bom Jesus», o qual ja tem parte de seu carregamento : quem quizer no mesmo carregar, dirija-se a seu dono Bartholomeu Lourenço, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

— Para a Bahia segue em poucos dias o bem conhecido hiate nacional «Amelia», o qual ja tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto entende-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— O hiate nacional «Amelia» precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem á Bahia.

— O bergantim nacional «Despique de Beiriz», surto no porto da carga, tem precisão urgente de marinheiros brasileiros para a sua tripolação na recente viagem que vai fazer ao Pará com escala pelo Maranhão ; o capitão e o respectivo consignatario o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, não duvidam pagar soldadas maiores das que estão estabelecidas para aquelle porto : os pretendentes queiram entender-se com o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no seu escriptorio, ou com o capitão na praça.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *Paraná* commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro em 13 do corrente : agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

AVISO MARITIMO.

Precisa-se contratar marinheiros nacionaes para seguir viagem no brigue nacional «Adolpho» para o Rio Grande do Sul com escala por Maceió : a tratar na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá a bordo ou na praça do commercio.

— Para Maceió segue até o dia 22 do corrente o brigue brasileiro «Adolpho» ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, e outros muitos objectos, etc., os quaes se acharão patentes no mesmo armazem, e se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia de não haver limite de preço algum : quinta-feira 10 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, segundo o seu despacho proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de João Chrysostomo da Silva, fará leilão da taberna sita na rua do Collegio n. 5, pertencente a dita massa, consistindo na armação, generos, especiarias e mais objectos etc., existentes na mesma: sexta-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto da manhãa.

Avisos Diversos.

— Pergunta-se ao alvicareiro da torre do Collegio, se o vapor que entrou hontem veio do norte ou do sul.—O pedaço d'asno.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer no respectivo consistorio no domingo 13 do corrente as nove horas da manhãa, afim de constituirem mesa geral para deliberar sobre negocios de interesse para a irmandade.

— Offerece-se uma ama para fazer o serviço de portas á dentro, a qual cozinha, engomma e faz o mais serviço : no becco da Bomba n. 10.

— O abaixo assignado declara, que tendo mandado fazer um requerimento para citar José Sabino da Silva, e a pessoa que fez o requerimento pôz José Sabino Lisboa, por isso faz esse declaração para o Sr. José Sabino Lisboa saber que foi um engano, e mesmo que o abaixo assignado conia nenhuma tem com o dito senhor.—Bernardino de Souza Pinto.

— Da loja de ferragens do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha até a casa n. 15 do largo do Corpo Santo, perdeu-se uma carta vinda da cidade do Porto pelo brigue «S. Manoel I», para Delfino dos Anjos Teixeira : roga-se a quem achou o favor de a entregar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para comprar e fazer o serviço interno : na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— Quem annunciou no *Diario* de hontem 2 escravos para alugar, dirija-se as Cinco Pontas n. 63, padaria.

— Luiz Candido Ferreira Farores, cidadão brasileiro, vai a Portugal a bem dos seus interesses.

— O abaixo assignado, como liquidante da extincta firma de Veiga & Tondella, em virtude do artigo 389 do codigo commercial, avisa aos herdeiros dos fallecidos Francisco Lopes Pinheiro e sua mulher e os de Lino José da Silva e sua mulher, que deixem de satisfazer os debitos dos ditos fallecidos, constantes de cinco lettras, a quem apresenta-las sem procuração ou legitimo traspasso do abaixo assignado, sendo das primeiras duas lettras na importancia de 400$400, e uma de 250$000, sacada em 23 de outubro de 1852 a dous mezes, outra na mesma data de igual quantia a 4 mezes, e as segundas de tres na importancia de 518$895, sendo a primeira sacada em 6 de junho de 1853 a dous mezes, a segunda sacada na mesma data a quatro mezes, cada uma de 142$340, e a terceira saccada em 26 de novembro de 1854 a tres mezes, da quantia de 234$275 rs., as quaes lettras tendo sido entregues ao fallecido Antonio Marques da Silva, em Barreiros, para promover a cobrança, e não tendo elle dado solução, aconteceu agora ao depois do seu fallecimento, não haver noticia das referidas lettras ; e para que os ditos herdeiros acima mencionados em tempo algum se chamem a ignorancia, se lhe faz o presente aviso. Recife 7 de abril de 1856.
Manoel Pereira de Figueiredo Tondella.

— Benedicto Bruno, subdito sardo, vai fazer uma viagem ao norte do imperio.

Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Páo d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte será preferido, e paga-se mais do que valer.

— A commissão da camara municipal tem dado as disposições necessarias para que tambem se retalhe carne nos talhos da ribeira da Boa-Vista de n. 1 a 9. A mesma commissão precisa ainda de alguns trabalhadores.

— Arrenda-se um sitio quasi confronte ao becco do Espinheiro, na estrada de João de Barros : quem pretender, dirija-se a taberna que faz quina no dito becco, que se ensinará qual he.

— O alvicareiro do telegrapho da torre do Collegio compra uma agulha ou instrumento que faça conhecer o norte, sul, etc.

— A. Monsen retira-se para Europa.

— A bordo do patacho nacional «Constança», que segue para Lisboa com escala por Cotinguiba, precisa-se de marinheiros brasileiros : a tratar com o capitão do mesmo patacho.

— Precisa-se de um portuguez para tomar conta de um sitio, e nelle trabalhar : na cocheira do largo do arsenal de marinha a qualquer hora.

— O bilhete da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio n. 3216 pertence ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior, o qual bilhete fica em poder de Antonio dos Santos Vieira.

Attenção.

A pessoa que annunciou querer comprar uma cria de um anno, querendo um cabrinha com 14 mezes, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Precisa-se de tres officiaes de alfaiate para calças de casemira, e tambem costureiras para colletes de seda : na rua Nova n. 52.

ULTIMO PEDIDO.

Antonio Joaquim Vidal & Companhia pedem encarecidamente aos seus devedores de debitos antigos, o favor de lhes virem satisfazer seus debitos até o fim do andante, do contrario terão de ser incommodados por meios judiciaes, o que de certo acontecerá aquelles dos senhores, que ao nosso pedido desatenderem ; e para que se não queixem sem razão, os prevenimos pelo presente annuncio. Recife 9 de abril de 1856.

— Precisa-se de um homem que entenda, para feitorisar um engenho perto desta praça tres leguas, ou para administrador : póde apparecer no sitio do Cajueiro, que la achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um carro de 2 ou 4 rodas, que sirva para um cavallo : quem tiver e queira tratar de seu ajuste por mez ou pelo tempo que se precisar, dirija-se a rua Nova, casa n. 64, defronte da casa da camara.

—O alvicareiro do telegrapho desta cidade deseja tomar lições de nautica, tanto quanto baste para fazer distinguir o norte do sul : a fallar na torre do Collegio.

— Ad. Lalouette segue para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma canoa de carreira que não seja muito pequena, e mesmo se comprará : para tratar, em Santo Amaro, casa de sobrado junto a igreja do mesmo nome, das 6 as 9 horas do dia, e das 4 as 6 horas da tarde.

— O abaixo assignado pergunta ao famigerado Sr. Antonio Quintilio Pereira Barbosa, (por fatalidade subdelegado do districto do Conga, provincia da Parahiba), qual a lei que o autorisa para reter em seu poder um officio que S. Exc. o Sr. presidente da Parahiba enderessara ao abaixo assignado, pois consta que ha mais de 15 dias esta Smc. de posse desse officio, o qual ainda ha pouco mostrára a um dos seus inspectores, cujo nome não declaramos por não desejarmos ve-lo mui breve na capoeira. Desejamos que Smc. responda o mais breve possivel a esta simples pergunta do abaixo assignado. Alagôa do Monteiro 1.° de abril de 1856.
Bernardo L. Ferreira Cesar Loureiro.

— Ainda está para alugar a casa na cidade de Olinda n. 12, rua da ladeira da Misericordia, pintada e lavada de proximo, desinfectada por não ter morrido nella pessoa de cholera-morbus, e quem sabio da dita casa he pessoa limpa : para ajustar, na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se muito breve para fora do imperio, convida a todos os seus credores, para que lhe apresentem suas contas afim de serem pagas. Da mesma sorte convida os seus devedores para que lhe satisfaçam seus debitos o mais breve que lhes for possivel. Recife 9 de abril de 1856.—Luiz Moreira da Silva.

— Aluga-se na povoação do Monteiro uma casa de duas salas, n'uma das quaes ha uma armação de taberna ; he lugar apropriado para este estabelecimento, e com commodos para familia : quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 22, no segundo andar, ou na mesma povoação, com a Sra. D. Maria Helena Pessoa de Mello.

— Um rapaz brasileiro, educado fóra deste imperio, se offerece para algum armazem de grosso para escripta ou rua, pois escreve bem e depressa ; da fiança a sua conducta, e trata-se na rua do Cabugá n. 18.

— Quem annunciou querer comprar um banheiro em bom estado, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 22, que achará com quem tratar.

— Filippe Francisco Pereira roga a qualquer pessoa que se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta para ser embolçado, na rua da Penha, segundo andar do sobrado n. 1.

— Dá-se 100$ a juros sobre hypothecas ou penhores : quem precisar annuncie.

— A Sra. D. Helena Astley retira-se para Inglaterra.

— Marcelino Santiago de Vasconcellos L. A. vai a provincia da Parahiba com 12 a 15 dias de licença a ver sua familia.

— Aluga-se um moleque que cozinha muito soffrivel o diario, e faz todo serviço de rua ; assim como um mulato bom copeiro : na rua Nova n. 12, loja.

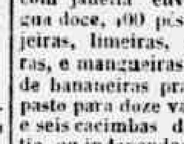
— A taberna nova de Gurjaú de cima continua a estar sortida de todos os generos de molhados, fazendas e miudezas, tambem haverá pão e bolacha fresca todos os dias, de boas farinhas, assim como bolachinhas doce e aguada de todas as qualidades para chá, tudo pelo mesmo preço da praça, ou com pouca differença.

— Offerecem-se tres caroços de dende comidos o anno passado a quem se incumbir de ensinar ao alvicareiro da torre do Collegio a distinguir o norte do sul, e a abobara do Cardo.

ATTENÇÃO.

Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 do mez de fevereiro do anno presente a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes ; alta, secca, cara descarnada, falta de dentes, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo) cuja negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, o qual se acha desertor e chama-se Manoel Joaquim da Silva, he crioulo, moço, cara redonda, olhos grandes, (hei algúma cousa relaxado). A negra foi captiva por muitos annos de uma Sr.ª viuva moradora em Panellas de Miranda, cuja Sr.ª ainda existe no mesmo lugar, e a negra ahi deixou um filho, porem forro : por tanto, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura desta escrava, levando-a a seu senhor Manoel Ferreira Chaves na rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

— Arrenda-se um sitio junto a estrada nova do Remedio, com boa casa de sobrado, tendo tres salas, com janella envidraçada. Tem um viveiro d'agua doce, 400 pés de coqueiros, deadezeiros, laranjeiras, limeiras, sapotizeiros, jaqueiras, romanzeiras, e mangueiras muito boas, mais de quinhentos pés de bananeiras prata, bastante capim de planta, e pasto para doze vaccas no inverno, e seis no verão ; e seis cacimbas de pedra e cal. Com o mesmo sitio, ou independente delle tambem arrenda-se uma olaria bastante grande, com uma casa na mesma, tendo uma sala, e dous quartos, tres fornos, um de louça e dous de tijollo e telha, com o melhor porto possivel, e junto a dita olaria tres viveiros com bastante peixe : quem pretender qualquer destes predios dirija-se ao aterro da Boa-Vista, casa n. 10.



Segunda-feira 14 do corrente começará o omnibus as suas viagens de Olinda para a academia, e desta para aquella cidade ; as horas das partidas serão marcadas conforme a vontade da maioria dos assignantes ; custa 20$000 a assignatura mensal, paga adiantada, e trata se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13. Adverte-se aos senhores assignantes dos omnibus, que de hoje em diante são obrigados a pagar 500 reis por qualquer pessoa que trouxer nas escadinhas dos omnibus.

— Pergunta-se ao alvicareiro da torre do Collegio, se o vapor annunciado hontem he o «Amazonas,» como elle firmou no telegrapho, ou o «Paraense» como diz a parte do registro.—O Jabofy.

—O soneto publicado neste DIARIO, em 7 de abril (segunda-feira), dedicado ao Illm. Sr. José da Silva Neves Junior, pela morte de seu presadissimo pai, he o seu autor N. Junior, e não pessoa que tenha em seu nome—Neves—. como sobrenomeado ou appelido.—Nuno Maria de Seixas Junior.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Sabbado 12 do corrente, andam as rodas da referida loteria, no salão da rua da Praia n. 27. O resto de meus bilhetes e cautelas está á venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume; as sortes grandes que sahirem em meus ditos bilhetes e cautelas, serão pagas conforme meus annuncios, logo que sahir a lista geral.—Recife 9 de abril de 1856.—O cautelista, *Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

— No dia 5 do corrente, desappareceu do lugar dos Coelhos uma canoa de lote de 1,500 tijolos, aberta, sem banco no meio, ja um pouco usada, consta que no praia-mar de sabbado, ella passara a ponte do Recife, e foi vista ate a volta do Forte do Mattos, da-se uma gratificação boa a quem della souber e der parte a seu dono, morador na rua larga do Rosario n. 18, aonde será recompensado.

— Na taberna nova do retiro do caes do Ramos ha constantemente um deposito de lenha de todas as qualidades, cal branca e preta, toda a qualidade de aguardente, assim como a superior canna, espirito de vinho, mel de engenho e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte. Tambem se compram botijas e garrafas vazias que sejam limpas.

— Os senhores assignantes deste *Diario* atrazados nas suas assignaturas, queiram ter a bondade de manda-las satisfazer ; pois que semelhante demora causa grande transtorno nas transacções, e obriga o proprietario a sacrificios que não compensam os seus interesses. Talvez julgue-se que esta quantia he mui diminuta, mas multiplicada por muitos constitue uma grande somma. Temos que a demora do pagamento não he motivada por falta de meios, e sim pela pouca importancia que cada um da' a pequenhez da quantia. Entretanto este procedimento não está de harmonia com os esforços que o respectivo proprietario faz para manter o jornal no pé em que se acha e satisfazer as necessidades de seus leitores. Em consequencia da quadra calamitosa porque todos passamos, houve bastante deferencia para com aquelles que se achavam atrazados ; mas hoje que as cousas tem melhorado o proprietario, espera que seja attendido nas suas justas reclamações, afim de que possa satisfazer seus compromissos.

— O Dr. P. Aducci, medico operador italiano, participa ao respeitavel publico que esta' ainda morando no hospital da rua da Aurora, aonde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite. A sua especialidade he partos, doença dos olhos e vias ourinarias, possuindo ferros totalmente novos para sanar qualquer constricção da uretra. O seu folheto sobre o tratamento do cholera, impresso na Bahia, se acha a' venda na sua morada.

— João Cremar pelo presente annuncia que o seu telheiro que tem servido de cocheira na rua da Guia n. 1, acha-se desocupado por ter mudado-se Francisco Coelho Junior, que tinha cocheira no mesmo telheiro : por isso a pessoa que o pretender dirija-se a casa do annunciante no aterro da Boa Vista.

— No dia 12, as 10 horas, se hade arrematar em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, no aterro da Boa-Vista, na loja do finado Camoccini, uma pedra mosaica de data de 1714, ferramenta o missuteneilios de ourives, um balcão fiteiro, e outros objectos ; tudo pertencente a herança jacente do mesmo finado.

— No dia 14 as 11 horas, na sala das audiencias depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hade arrematar a escrava Marcelina avaliada em 550$000, pertencente a herança jacente do finado Delfino.

—Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça ; uma boa engommadeira, e um criado para todo o serviço de uma casa estrangeira ; a tratar na rua do Trapiche, n. 12, primeiro andar.

—Arredam-se duas casas terreas no bairro de S. José, uma contendo 4 salas, 4 quartos, estribaria, cozinha, quintal murado e cacimba propria, e outra pequena ; quem pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 10, 2.° andar.

—Na rua collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa Vista, João Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá 500 ou 600 mil reis, com hypotheca em casas terreas.

— James Crabtree & Companhia negociantes nesta cidade, declaram que o individuo a quem elles cassaram os poderes de sua provisão que lhe haviam dado he Manoel Ferreira Mendes Guimarães, e não Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, como por engano declararam em seu annuncio, dando assim uma satisfação a quem quer que se suppoz offendido. Recife 8 de abril de 1856.

— Offerece-se um moço portuguez para enfermeiro de qualquer dos hospitaes desta praça, para que tem bastante pratica de servir no mesmo emprego, razão porque ja servio em um dos hospitaes da Europa para mais de 12 annos, tem pratica de um tudo o que respeita o emprego, sabendo mais sangrar, tirar dentes, deitar ventosas, fazer barbas, cortar cabello etc., etc., o Sr. que este pretender ou seja para hospital ou loja de barbeiro dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 28, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

Precisa-se de uma pessoa orphãa, tanto masculina como femenina, de maior ou menor idade, até 7 annos, para servir de companhia em casa de familia honesta, promette-se-lhe boa educação e tratamento : quem a isto se quizer prestar, appareça no pateo do Carmo n. 9, ou no collegio das orphãas.

—Convida-se aos senhores socios effectivos do—Atheneu Pernambucano—, a se reunirem em sessão preparatoria, hoje 9, ao meio dia, no salão da Faculdade. —O secretario, Ayres de Albuquerque Gama.

— Sendo o abaixo assignado o encarregado da liquidação da casa de seu finado pai Francisco Paes Barreto, e tendo desapparecido desde o dia 1.° de fevereiro do corrente anno o escravo Cosme, pertencente aos bens do dito seu pai, o qual escravo se achava servindo a meu mano Manoel Joaquim do Rego Barreto, e tendo desconfiança de que elle se acha occulto por alguem, desde já protesto contra um tal procedimento, e procederei em tal caso com todo o rigor que me facultam as leis, na cobrança de perdas e damnos. Os signaes caracteristicos do dito escravo são os seguintes : crioulo, idade 30 annos, uma belide em um dos olhos, falta de alguns dentes da frente, alguma barba, usava de um passa piolho, bem espadaúdo : quem delle tiver noticias e pegar leve-o ao engenho Montevidéo da freguezia de Ipojuca, ou nesta praça a Domingos da Silva Campos. Engenho Montevidéo 7 de abril de 1856.
Joaquim Francisco Paes Barreto.

— Placido José do Rego Araujo, tendo ficado com as lojas de chapeos da praça da Independencia ns. 12 e 14 pretende liquida-las, e por isso vende 2 lindos espelhos grandes, assim como um variado sortimento de chapeos, tanto de castor rapado como com pello, e bem assim uma porção de pelucias e tambem um excellente candieiro, que tudo vende barato para acabar.

— Aluga-se na Capunga a casa com commodidades para grande familia, sitio e jardim, cocheira e estribaria para 8 cavallos, propriedade da viuva Lasserre : podem para este fim entender-se com Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia.

— O Sr. Antonio Joaquim de Mello Basto queira procurar uma carta no escriptorio de Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia Velha.

— Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, tendo sido nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para tratar dos indigentes affectados do cholera da freguezia de S. José, faz publico, que pode ser procurado no respectivo hospital ; devendo aquellas pessoas que se quizerem confiar á seus cuidados, dirigir suas reclamações por escripto, quer ao mesmo hospital, quer ao hotel Francisco. Outro sim declara, que incumbe-se especialmente do tratamento das doenças de utero, e das que affectam aos meninos.

— Offerece-se uma ama boa engommadeira : na rua do Collegio n. 14, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente a todos, para que não possam allegar ignorancia, que passou tres lettras, cada uma da quantia de 1:100$000 em favor do tenente José de Barros Pimentel pelo arrendamento do engenho denominado Ribeiro, na freguezia de Agua Preta, termo de Barreiros, sendo uma a vencer-se em maio do corrente anno, outra em maio de 1857, e a outra em maio de 1858 ; essas lettras hoje gyram, isto he, duas em poder do capitão Domingos Sorianno de Azevedo e Silva, e uma em poder do Dr. Christovão Xavier Lopes, segundo transacções feitas entre esses senhores com o mesmo tenente José de Barros Pimentel. Mas não he o abaixo assignado por si ou seus herdeiros obrigado ao pagamento de ditas lettras, porque desfez o arrendamento do mencionado engenho ; recebeu outras lettras nesse acto, o que se não fez a respeito das acima referidas, por dizer o mesmo Sr. Pimentel que andavam em gyro ; entretanto da escriptura de destrato entre o abaixo assignado e o proprietario do mesmo engenho Ribeiro pelo cartorio do tabellião Casado Lima, consta a exoneração do abaixo assignado para com o pagamento das ditas lettras ; o que avisa ao publico para a sua intelligencia e direcção. Engenho Sauesinho 29 de março de 1856.
Francisco do Rego Barros Goiabeira.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça : na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de moço solteiro : na rua de Santa Thereza n. 32.

— Antonio José do Castro e sua familia seguem para Europa no vapor francez «Cadiz».

— Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, morador na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 57, declara que nunca recebeu procuração de James Crabtree & C., para cobrar as suas dividas ; e por isso não he exacto o que expenderam em um annuncio publicado no *Diario de Pernambuco*, hontem 8 de abril de 1856.

— Ainda está para se alugar uma casa na cidade de Olinda, na rua da ladeira da Misericordia n. 12, caiada e pintada de proximo, não porque morresse ninguem de cholera-morbus, mas porque quem morava na casa era aceiado, e por isso está limpa.

— O abaixo assignado, havendo sido sorprendido pela leitura do *bolletim do cholera* publicado no *Diario de Pernambuco* de 5 do corrente, no qual vio sob n. 2,254 o seguinte :«*Antonio José da Silva Braga, Portugal, 30 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, feitor, rua Real, sobrado defronte da Estancia*, vê-se na necessidade de declarar que houve ahi engano quando se da ao fallecido a profissão de —feitor—; por quanto o dito fallecido sendo irmão do abaixo assignado com elle morava, não como feitor e sim como seu irmão solteiro e fazendo parte de sua familia. Qualquer assento que neste sentido se haja feito nos archivos publicos he inexacto, e o abaixo assignado protesta não ter tido parte em semelhante declaração, sendo que o estado de enfermidade a que está reduzido em cima de uma cama o impede de vigiar como lhe cumpre em occurrencias desta ordem. E em quanto por si nada pode fazer para que em taes archivos se restabeleça a verdade, faz o presente protesto por deferencia ao publico, perante o qual não póde consentir em ver depreciados os seus sentimentos de fraternidade. Recife 8 de abril de 1856.—Manoel Alves da Silva Braga.

— Offerece-se um homem de 30 annos para feitor de sitio : na rua larga do Rosario n. 20, sobrado.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Sabbado 12 de abril, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa. Os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico ; a elles que estão se acabando.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—Norat Irmãos, na rua da Aurora n. 58, primeiro andar, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhantes, perolas e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça, e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto o mais apurado : os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade do que encerra estas poucas palavras.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar : póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

—A commissão da camara municipal fará expôr a venda do dia 8 do corrente em diante, carne sufficiente para o consumo da cidade pelo preço de 150 reis cada libra, 4$800 por arroba ; e isto nos talhos novos, que a dita commissão mandou fazer na ribeira de S. José, e nos seguintes particulares.

Rua do Rangel.
Talho do Paz.
Dito do Benedicto.
Dito da Pedro da Costa.
Largo da Penha.
Talho de Albino.
Recife 7 de abril de 1856.

—O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda, das 9 horas as 3 horas da tarde, os bilhetes da 2.ª parte da 4.ª loteria do Gymnasio Pernambucano, na thesouraria das loterias rua da Aurora n. 26, como tambem na rua do Crespo, loja dos Srs. Antonio Luiz dos Santos & Rolim, rua do Livramento botica do Sr. Chagas, e rua de Aurora, loja de funileiro do Sr. Sebastião Marques do Nascimento, que faz esquina para o aterro da Boa Vista, e as rodas da supradita loteria andam impreterivelmente no dia 12 do corrente mez.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se alugar no bairro da Boa Vista uma casa terrea, que tenha pelo menos tres quartos, que esteja em bom estado de asseio, e cujo aluguel não exceda a 12$ mensaes. Paga-se em quarteis adiantados. Quem a tiver procure o morador do sobrado n. 6, primeiro andar do aterro da Boa Vista, que lhe dirá' quem a pretende.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, lente da faculdade de direito desta cidade, mudou a sua residencia para o aterro da Boa Vista, sobrado n. 6, primeiro andar, e continua com o seu escriptorio de advocacia na rua do Passeio, bairro de Santo Antonio, andar terreo n. 15, onde póde ser consultado, todos os dias uteis, até as 3 horas da tarde.

—Hão chegado recentemente a loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, pa's de ferro de patente proprias para armazens de assucar e aterros, assim como todas as ferramentas proprias para tanoeiros.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna ou padaria, do que tem bastante pratica, dirija-se a rua do Livramento n. 24, taberna.

— Foi desencaminhado de dentro de meu bahu', estando eu de caixeiro em casa de meu ex-patrão Antonio Joaquim Salgado, uma lettra ou rol sacado a meu favor por Domingos de Azevedo Cootinho, da quantia de 100$, vencendo o premio de 2 % ao mez, de cujo premio estou pago até o dia 30 do corrente mez de abril ; e para que pessoa alguma faça transacção com a mesma, faço esta declaração, visto que ja fiz sciente ao sacador. Recife 5 de abril de 1856.
João Antonio Gonçalves.

— Offerece-se um portuguez para feitor de engenho, e promette prestar bons serviços pela muita pratica que ja tem, e tambem dará conhecimento de sua conducta : portanto quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco Pontas n. 71.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha bom leite, para criar um menino muito manso : no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, ou no Recife, rua do Torres n. 14, e promette-se gratificar satisfactoriamente a' pessoa que der noticia e a levar a casa acima.

—Scientificamos que o Sr. José Francisco de Souza Lima não pode dispor de sua loja com miudezas, na rua do Cabugá', sem que para isso tenha o devido consenso de seus credores. e para este fim se deve entender com os mesmos. Recife 7 de abril de 1856.—Thomaz Fernandes da Cunha.—Feidel Pinto & C.

Pechincha.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, pertencente a A. A. Porto, acha-se uma grande porção de excellente doce de cajú secco, tão alvo que pode-se ver o sol de um ao outro lado, pelo modico preço de 720 reis a primeira qualidade e de 640 reis a segunda : os senhores que quizerem fazer suas encommeadas devem chegar quanto antes, pois vista a escassez deste artigo pouco durara' a tal pechincha.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura : na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de um enfermeiro sufficientemente habilitado : na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de assucar, que tenha boa lettra : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, que achara com quem tratar.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira e uma servente, liberta ou captiva : no aterro da Boa-Vista, casa n. 78, de um so andar, a tratar com o thesoureiro J. F. Duarte.

— Joaquim de Seabra, brasileiro, vai a Europa tratar da sua saude.

— Fugio na noite de 6 do corrente do engenho Santa Rosa um escravo cabra, de nome Amorim, idade 30 annos, levando um cavallo pedrez, capado, com cangalha, e uma pequena trouxa com roupa delle, he muito ladino e capaz de illudir qualquer pessoa querendo passar por forro : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam ; sendo no termo de Ipojuca, leva-lo ao referido engenho Santa Rosa, e no Recife, á travessa do Queimado n. 3, ou ao engenho Guararapes, que recompensarão generosamente.

— Na rua das Cinco Pontas n. 71 existe uma carta vinda da villa de Caruarú para a Sra. Maria Francisca do Amor Divino, a qual carta veio mandada de um mano da dita senhora por nome Quirino de tal, julga-se ser negocio de grande interesse da dita senhora por vir muito recommendada.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha 16 annos, pouco mais ou menos, ainda que tenha pouca pratica, que dê conhecimento a sua conducta : no becco Largo, taberna que vira para a rua da Senzala Nova n. 39.

— Alugam-se 2 pretos para o serviço de padaria, ainda mesmo não entendendo, sendo trabalhadores pagam-se bem : na rua Direita n. 82.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de taberna, preferindo-se dos chegados ha pouco do Porto ou do matto : na rua do Pilar n. 92.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Capunga : na rua da Cruz do Recife n. 40.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero: aprompta-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

— Os accionistas da companhia vigilante de vapores de reboque são convidados para entrarem com a segunda prestação até o dia 15 do corrente, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar . . . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a . . . . 30$000

Meias carteiras . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

— Empregam-se serventes e malhadores de ferro: na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

— Alugam-se duas escravas para todo o serviço de uma casa, pois lavam, cozinham, cosem e engommam perfeitamente: quem as pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, primeiro sobrado a esquerda, passando o becco do Boi, que achará com quem tratar.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa as 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continua-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porém a dinheiro.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Moeda n. 2.

—Precisa-se de serventes livres ou escravos, paga-se bem: na fundição da Aurora, em Santo-Amaro.

— O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel póde ser procurado no primeiro andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, quasi quina da rua das Trincheiras, onde lecciona em latim, philosophia e geometria.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou qualquer outra pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1° do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 5424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ouvada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais uma chave de ouro de formato grande e oitavada mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18 para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, pode vir tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Aluga-se uma grande casa terrea com quintal, na rua da Soledade: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— A Sra. D. Hellena Mey pretende seguir para Inglaterra, levando em sua companhia 3 meninas menores, e a Sra. D. Antonia Josephina do Parãizo e uma criada.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente: os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a' distribuição das listas.

—Uma pessoa habilitada com longos conhecimentos praticos do commercio em todos os seus ramos, sendo aconselhado a bem da sua saude, a fazer uma viagem mais ou menos prolongada, quer a's republicas do Prata ou do Pacifico, ou mesmo a Europa, se offerece ao commercio desta praça para agenciar relações commerciaes em qualquer das praças desses paizes, realisar quaesquer liquidações commerciaes amigaveis, ou de outra qualquer natureza: se houver quem queira utilisar-se de tal convite, poder-se-ha dirigir em carta fechada sob as iniciaes —A. P. Q.—ao escriptorio deste DIARIO DE PERNAMBUCO, para se entrar em ajustes.

LIQUIDAÇAO'.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16,

tem a honra de participar as pessoas que desejam comprar o seu estabelecimento, com armação, mobilia, ferramentas de seu officio, e porções de fazendas como sejam, galões para os carros, arreios para parelhas de cavallos, lanternas ricas e ordinarias, freios, bridões, chicotes de baleia, ditos cobertos de tripa para carros, velas para lanternas, freios para sellins, estribos, chicotes, esporas, brida em palha e de couro, tesouras de todos os tamanhos, facas para mesa, navalhas, afiadores para as ditas, ferramentas para dentista, limas para os dentes, polvarinhos, chumbeiras, espoletas, fundas, colheres de metal, esponjas grossas, pello de camorça, nivel d'agua, e um grande sortimento de cachimbos e fumo, que todas estas fazendas são frescas e de boa qualidade; á vista do comprador se fará qualquer negocio.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

tem a honra de participar as pessoas que lhe ficam devendo, que elle se acha na necessidade de pôr os seus nomes no *Diario*, pois não quizeram responder aos annuncios de 27 de fevereiro até 3 de março. Na mesma casa vende-se vinho francez de primeira qualidade, em barrica.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a' venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5, e na rua do Livramento n. 50. As rodas andam no dia 12 do presente.

Os premios são pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes	5$800	recebe	por	inteiro	5:000$000
Meios	2$900	«	«	«	2:500$000
Terços	2$000	«	«	«	1:666$666
Quartos	1$500	«	«	«	1:250$000
Quintos	1$200	«	«	«	1:000$000
Oitavos	760	«	«	«	625$000
Decimos	640	«	«	«	500$000
Vigesimos	320	«	«	«	250$000

O referido cautelista declara, que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos os 8 por cento, como tem annunciado.

Souza Junior.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 36, ou na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura . . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate para toda obra: na rua Nova, esquina da ponte.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma padaria nesta praça: a tratar na rua da Senzala Velha n. 94. Na mesma casa se precisa de um amassador.

50,000 rs. de gratificação

Fugio do engenho Bom Jesus do Cabo, o cabra escravo, de nome Vicente, alto, espadaudo, pernas finas, rosto comprido, sem barba, cabellos corridos e crespos, de idade de 40 annos, he distilador, toca rabeca e gaita, e he filho do sertão da Serra do Martins: quem o apprehender e levar ao referido engenho ou a casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, receberá a quantia acima.

AO PUBLICO.

O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, legalmente provisionado para poder exercer o magisterio dos estudos do primeiro grão, avisa ao publico, que com brevidade abrirá no bairro de Santo Antonio a sua aula de primeiras lettras e latim, annexando-lhe um curso completo das linguas italiana e franceza, dirigido pelo Sr. Alberto Tallone, sob a expressa condição de traduzir e fallar estes idiomas no prazo de um anno lectivo. Nesta mesma aula haverá tambem uma escola de musica vocal e instrumental, e um curso de contraponto, o que tudo promette ser desempenhado com inteiro aproveitamento dos alumnos. O preço he 5$000 por cada um dos cursos de linguas latina, italiana, franceza e musica vocal e instrumental; continuando a ser os preços da aula de primeiras lettras os mesmos que costumava ter; quanto aos alumnos que desejarem seguir o curso de contraponto, deverão se entender na aula com o respectivo professor. A aula não trabalhará nos domingos, quintas-feiras e dias santos de guarda, como tambem fechará no no dia 24 de dezembro, para abrir no dia 7 de janeiro. Os Srs. alumnos que desejarem se matricular, devem faze-lo quanto antes na casa do annunciante, no largo da Santa Cruz n. 12, certos de que a aula será aberta logo que houver 12 alumnos matriculados, o que se fará sciente pelo *Diario*. Os alumnos serão obrigados a pagar sempre as mensalidades adiantadas.

— O arrematante dos impostos das aferições, mascates e boceteiras do municipio do Recife faz certo que he chegada a época de reverem as aferições já feitas; assim como de novo convida a virem aferir os estabelecimentos e a grande quantidade de medidas de rua que deixaram de aferir no tempo competente, e até o presente não o tenham feito; tambem lembra aos mascates e boceteiras a tirarem as suas licenças, do contrario usará dos meios da lei, visto ser prejudicado em seus interesses.

— A pessoa que annunciou a compra de uma cama franceza com lastro de palha, póde mandar ver uma de boa madeira de amarello, bem empalhada, e nova ainda por ter tido pouco uso: no aterro da Boa-vista, loja de marcineiro do Sr. Barbosa.

Compras.

—Compra-se uma ou duas ovelhas com as crias, e que tenham bastante leite: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se comprar um ou dous quartáos: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se um banheiro que esteja em bom estado: quem o tiver annuncie.

— Compra-se uma cadeira de rebuço em bom estado: na rua do Vigario, loja de pintura n. 10.

— Compra-se diarios ou jornaes que sejam limpos a 120 rs. a libra: na rua estreita do Rosario n. 1.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dirá quem compra.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se escravos e recebem-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3.

Vendas.

Folhinhas PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Na Califormia,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se cortes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro a vista.

Attenção.

Vende-se um escravo de côr cabra, robusto e sadio, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, o qual serve para qualquer serviço pesado, assim como padaria, armazem, e outro qualquer serviço: quem pretender compra-lo, dirija-se á rua do Mondego, casa n. 145, para fazer negocio.

—Vende-se sal do Assú a bordo de hiate « Angelica »: a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 13, primeiro andar.

—Na praça da Independencia, n. 36 e 38, ha para vender uma escrava crioula de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar, e lava de sabão, tem principio de engommado e sabe fazer todo mais serviço de casa e rua.

— Vende-se um bom piano com pouco uso, por preço commodo: na rua do Torres n. 38.

— Vendem-se meias pretas de peso da fabrica de Lisboa, proprias para padre: na loja da rua do Crespo n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vendem-se bicos estreitos e largos, e renda tambem, tudo da terra: na rua de Aguas-Verdes n. 48.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado? vende-se por preço razoavel, no armazem de Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

Gomma.

Vende-se superior gomma de araruta: na rua do Brum n. 22.

Camisolas de lãa.
Meias de lãa.
Cobertores de lãa.
Baeta de cores.
Cobertores de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

—Vende-se a loja denominada—Bazar Pernambucano—, na rua Nova n. 55; adverte-se aos pretendentes que se fara' qualquer negocio que for de razão afim de se effectuar tal venda: alem das vantagens que o lugar offerece, accresce mais que existem muitos poucos fundos na casa, e sobre esses mesmos se fara' abatimento.

Tijolos de marmore e obras de dito.

Vendem-se tijolos marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, e mais obras de marmore, como tumulos, urnas e estatuas, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vendem-se por preço commodo caixilhos envidraçados para varandas, assim como portas de diversos tamanhos: a tratar na obra que se está fazendo no lugar aonde foi o theatro de S. Francisco.

— Vendem-se duas tabernas sitas no Monteiro, uma na ponte e outra confronte a S. Pantaleão: quem pretender dirija-se as ditas tabernas para tratar.

— Vende-se sagu' superior em porção e a retalho: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se uma escrava perfeita engommadeira, cozinheira e doceira: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Vende-mse

dous moleques, sendo um de idade de 10 annos e outro de 6: quem pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 36, taberna, que achara com quem tratar.

— Vendem-se estatuas de Alabastro de Florença: na rua do Trapiche n. 19.

— Vende-se por 5$000 um methodo de piano já usado: na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar.

—Vende-se uma capa de irmão do SS. Sacramento, nova e por preço commodo; na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar.

— Vende-se a taberna da Lingoeta n. 5: a tratar com Bernardino de Souza Pinto defronte da mesma.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

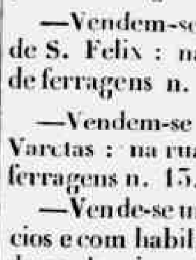
Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

—Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte: a bordo do brigue «Sagitario», defronte do trapiche do algodão.

—Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Vendem-se os verdadeiros charatos Varetas: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Vende-se uma escrava moça, sem vicios e com habilidades: na praça da Independencia n. 4.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de véla, e chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas ja se vendem mais baratas, e continuase a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque, em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 3.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscado preto para luto a meia pataca o covado, lila preta para saias, manto, jaquetas ou calças a dous tustões, chita escura, tinta segura a meia pataca, meias pretas para senhora a pataca o par, chales de côr escuros proprios para casa a cinco tustões, camisas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, meias brancas para meninas a doze vintens.

— Vende-se ou aluga-se um sitio no Monteiro, bem plantado, com muitas fructeiras como sejam, mangueiras, larangeiras, jaqueiras, oiticoro, pitombeiras, saputizeiros, fructa-pão, coqueiros, 2 pés de abacaxis, moita roça, macaxeiras, batatas, ararutas e outras mais fructas, o sitio he todo cercado e bem forte, tem casa para uma familia grande e estribaria para 4 cavallos: quem o pretender comprar ou alugar, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145, taberna.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se chocolate a 400 rs., bolachinha quadrada americana a 400 rs., ervilhas a 120, chá preto de 1½ libra e de 1¼ em massinhos a 1$920, macarrão e talharim a 400 reis.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, bonita figura, cose, lava, engomma e cozinha o diario de uma casa, por preço commodo: na rua da Senzala Velha n. 130.

Cevada de Lisboa.

Vende-se por 2$400 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5, armazem.

Bolachinhas finas para cha

de excellente qualidade, chegadas ultimamente de Liverpool; vendem-se em latas e as libras: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

— Vende-se por preço commodo uma armação nova de loja desmanchada, sendo a madeira de louro e o balcão todo de amarello: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se superior chocolate de Lisboa em latas de 8 libras a 3$600, e ditas de 4 libras a 2$000: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Sahiram hoje da alfandega queijos londrinos, presuntos inglezes, bolachinas de soda e biscoitos de diversas qualidades, em latas grandes e pequenas, conservas e mostarda, tudo se vende a preços razoaveis: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel paulado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, peça	900
Meias finas sem costura para homem	3$300
Fitas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

— Vende-se sagu' fino em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

Para luto.

Córtes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sapatos de borracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, he chegado um grande sortimento de sapatos de borracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Nantes, de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

— Ainda existem alguns exemplares da Demonstração dos Arts. do Cod. Com. com referencia não só entre si, mas tambem com os avisos, portarias e regulamentos respeito ao mesmo Cod. Esta obra he mui interessante a todos os cidadãos para os actos da vida commercial, principalmente aos Illms. Srs. academicos: vende-se nas lojas de livros do Sr. Ricardo Freitas & Companhia, rua do Collegio, e na do Sr. Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, a 1$000 cada exemplar.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs., ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, cortes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro a vista.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro: na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

VENDE-SE

farinha de mandioca de muito superior qualidade, por ser muito nova e fina, vendida por alqueire velho, vinda ultimamente de Santa Catharina no patacho ESPERANÇA, fundeado neste porto em frente do trapiche do algodão: a fallar no mesmo patacho, ou na rua do Trapiche, com José Velloso Soares.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

— Vendem-se os livros seguintes, e mais baratos que em outra qualquer parte: Chauveau, Liz Teixeira, Digesto, Direito Publico Geral por Dr. Autran, Direito Civil por Mello Freire, Defeza do Christianismo, Zeiler, e outros livros de preparatorios: no terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario defronte da igreja, a voltar para a rua do Queimado.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MEIAS DE LA'A CURTAS E COMPRIDAS.

Vendem-se meias curtas e compridas, de lãa, camisolas de lãa, cobertores grandes de dous pellos, ditos de algodão lisos, proprios para escravos a 800 rs., baêta superior a 720 o covado: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da ja conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Escravos fugidos.

— No dia 3 do corrente mez fugio um escravo crioulo, por nome Severino; foi escravo do Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa ter 50 annos de idade, estatura regular, um pouco calvo, barba branca, levou calça e camisa de algodão branco: quem o apprehender leve-o a rua larga do Rosario n. 22, que será bem gratificado.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 29 de março proximo findo, um casal de escravos com os signaes seguintes: o preto he maior de 40 annos, baixo, cheio do corpo, tem marcas de bexigas no rosto e alguns dentes faltos, he um pouco fula, de nação Rebolo, e falla não muito explicado; a preta representa ter 40 annos, he tambem de Angola, corpo secco, cor preta, falla bem; levaram bastante roupa, vestido de chita e algodão azul, e o preto camisa branca e de algodão azul e baêta de baêta encarnada: quem os apprehender leve-os ao mesmo engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B, que será recompensado.

— Fugio no dia 31 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cara bexigosa, tem uma marca de caustico ou queimadura debaixo do peito; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Milheiros, e depois ao Sr. Gonçalo José Affonso, com refinação na rua da Concordia, e he costumado a fazer destas fugidas: quem o apprehender leve-o a refinação da rua acima n. 8, que se gratificará bem.

— No principio do mez proximo findo desappareceu de casa de sua senhora, no rua da Gloria n. 65, a escrava Thereza, da Costa, com os signaes seguintes: representa ter 48 annos, já tem alguns cabellos brancos, altura mediana, corpo regular, labio inferior um pouco grosso, olhos amarellaços, nodoas pretas sobre as maçãas do rosto, anda quasi sempre fallando e a falla he muito atrapalhada, que parece ainda buçal; levou vestido de chita rôxa miudinha, ou saia de riscadinho encarnado e panno da Costa de listras miudas, azues e brancas, he quitandeira, vendia na ribeira de Santo Antonio e transitava a miudo pela rua da Palma ou da Concordia, onde se presume ter algum casebre; roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que tenha della noticia, o favor de captura-la e leva-la a referida casa da rua da Gloria, onde se pagarão as despezas que se houverem de fazer.

— Fugio no dia 24 de março um moleque de 18 annos, Philadelpho, fulo, espadoas largas, dentes claros e salientes, e consta que anda nas ruas desta cidade: quem o apprehender, queira dirigir-se a rua da Aurora, na terceira casa depois da pontezinha, que será recompensado.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL